----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE REALIZADA NO DIA TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS ---------

---------- **ATA NÚMERO SEIS**----------

---------- (Mandato 2025-2029) ----------

----- Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -------

----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano, Joaquim Miguel Calado Cortes de Meirelles, Fernando Jorge da Costa Rua e Noélia do Carmo Sezões Gafanha. ----------

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Gustavo Monteiro Ambrósio Formiga de Gouveia, Paula Cristina Ribeiro Félix Borges, Filipe Manuel Espinha Soares da Silva e Maria da Graça Brandão Rosária. ----------

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo- ----------

----- **Da Iniciativa Liberal – (IL)** – Maria João de Vasconcelos Machado da Fonseca e Hugo João Roque Ângelo.----------

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Ricardo de Carvalho Varela e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. ----------

----- **Do Partido Livre (Livre)** - Francisco Azevedo Mendes Pereira da Costa.----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Laura Maria Rodrigues Lopes Buddie. ----------

----- **Do Partido "Pessoas-Animais-Natureza" (PAN)** – Amândio Albertino Ferreira de Pinho Figueiredo.----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros:----------

----- Maria Tereza Tavares de Almeida Moreira da Cruz Borges de Assunção, que justificou a sua ausência e foi substituída por Noélia Gafanha.----------

----- Bernardo Lebre Caboz Gonçalves, que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria da Graça Rosária.----------

----- Maria João Gonçalves Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Hugo Ângelo.----------

----- Às vinte e uma horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião** e constatando haver inscrições de Fregueses para intervir, abriu o. ----------

---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

----- O **Senhor Presidente** deu a palavra ao Freguês Diogo Schaefer ----------

----- **Freguês Diogo Schaefer** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Boa noite a todos. Só para avisar, eu sou um novato nestas intervenções e por isso, se algum dos temas que eu trouxer aqui são curtos, não for para discutir aqui, peço desculpa, será certamente por desconhecimento.* ----------

----- *Só para me apresentar, sou atleta profissional, mais recentemente fui um dos responsáveis pelo Lisboa Racket Center durante mais de dez anos aqui em Alvalade, que recentemente foi vendido. Não sou uma pessoa estranha ao bairro, vivi a minha vida toda aqui também, nos últimos dez anos na Avenida Rio de Janeiro e agora mudei para mais perto, na mesma rua, mas mais perto, perto do Largo Frei Heitor Pinto e*

faço muito vida de bairro, percorro o bairro muito a pé e o primeiro tema que me traz aqui é um bocadinho também pelo que vejo, pelo que sei em relação às passadeiras, ao trânsito que está aqui em Alvalade. ----------

----- *Obviamente que está diretamente ligado também ao aumento do fluxo de pessoas que estão a vir cá, nomeadamente pela abertura de novas lojas, novos espaços, novos serviços, o que é ótimo. No entanto ia sugerir, é uma sugestão, no fundo perguntar também se consideram, neste caso a Junta de Freguesia, colocar mais, eu não sei o nome técnico, não conheço bem o nome técnico, mas lombas nas passadeiras.* ----------

----- *Vou dar o exemplo da parte onde vejo mais, obviamente, ali na rotunda do Largo Frei Heitor Pinto para a Avenida Igreja e para a Rio de Janeiro, são inúmeras as vezes em que há travagens a fundo ou toques de carros, mas também tem que ver um bocadinho pela velocidade que os carros passam ali a todas as horas, porque eu saio de casa muito cedo, depois durante a tarde felizmente consigo também passear um bocadinho no bairro e fazer outras coisas e tenho visto este problema. São carros a alta velocidade, são motos obviamente também, não são só carros e acho que é um problema de segurança para as pessoas que estão tanto a andar como também nos próprios carros.* ----------

----- *O segundo tema que me traz aqui e por isso é que eu também, como não sabia bem a dinâmica de como isto funcionava, trouxe os temas que são mais próximos, obviamente tenho outras sugestões, mas só trouxe os temas que estão mais próximos, também não queria estar aqui a alongar muito, que é em relação ao estacionamento, nomeadamente na Avenida Rio de Janeiro. Eu sei que é um problema geral em Alvalade, mas nomeadamente na Avenida Rio de Janeiro, porque como eu expliquei agora não sabia a dinâmica, vou falar só daquilo que me é mais próximo e de um problema mais específico que existe ali, do lado sul, mais propriamente naquela zona da garagem Rio de Janeiro, que certamente será familiar a todas as pessoas, familiar não o problema, mas a zona.* ----------

----- *Eu bem sei que numa fase inicial, quando eu fiz algum trabalho específico, eu fui à EMEL, eu perguntei numa fase inicial, quando foram colocados ali os parquímetros, sei que já houve incidentes com os funcionários da garagem Rio de Janeiro, não só com os funcionários, certamente, mas também, que no fundo quase que se portavam mal. É a melhor forma que eu tenho para dizer isto, que estamos a falar de estacionamento abusivo ali na avenida, uma avenida para quem não saiba que tem quatro faixas, estão constantemente desde as sete da manhã até às dez e meia da noite, que é quando eu saio ou onze, com carros em segunda fila de um lado e do outro. Obriga as pessoas que querem sair do estacionamento a ter que chamar as pessoas que estão na garagem, os funcionários, as pessoas que querem sair do estacionamento têm que ir para a segunda faixa, o que representa um perigo acrescido, para não falar que estamos aqui em concorrências desleais.* ----------

----- *Eu não tenho qualquer tipo de problema com viver em comunidade, se chegassem lá primeiro e estacionassem o carro, está tudo bem. Agora, nós moradores temos um dístico para pagar e bem e acho lindamente, está tudo ótimo, tudo certo com as regras, o meu problema é quando as regras não são cumpridas e obviamente que as pessoas que estacionam ali, estamos a falar de quinze ou vinte carros, os funcionários todos da garagem, aquilo é já uma forma de estar e eu já vou chegar porque é que me refiro assim, obviamente há aqui já algum rancor, mas também porque é que me refiro assim.*

----- *Obviamente que estamos a falar de estacionamento abusivo no sentido de que, como estão ali a ver, os funcionários da EMEL quando passam, eu não faço ideia se é*

por algum tipo de acordo que existe ali ou porque simplesmente a máquina quando estava estragada já não passa lá, não pagam o estacionamento, estão ali a ver os carros em segunda fila uns atrás dos outros, quando um sai o outro estaciona, isto tem sido um problema bastante recorrente. Obviamente que prejudica os moradores, acho que é fácil perceber que já existem poucos lugares em Avalade e desta forma ainda menos existem.----------

----- Acho que é um bocado injusto para os moradores não poderem estacionar perto de sua casa, têm de estacionar, não estou a dizer que é muito longe, mas têm de estacionar por exemplo para o fundo da Avenida Santa Joana Princesa, para que outros que não jogam com as mesmas regras possam estacionar à frente, neste caso da garagem Rio de Janeiro, porque é onde eles estacionam sempre. Eu considero que ninguém no seu perfeito juízo estacionaria numa zona vermelha, tendo do outro lado do quarteirão uma zona verde onde podiam pagar, não tenho noção da relação, mas certamente muito menos por oito ou nove horas que passam lá com os carros. ----------

----- Isto é um problema, eu sei que dito assim, é a primeira vez que faço este contacto, parece um problema simples, mas é um problema um bocado chato, porque já aconteceu. Eu não tenho qualquer problema, vou partilhar isto convosco e se tiver que cortar os temas eu também corto, não tenho qualquer problema, posso vir outra altura, mas já me aconteceu ter o carro bloqueado para sair à porta de casa, eu queria sair e primeiro tive de descobrir de onde é que vinha e tive de ir lá dentro chamar os senhores, que naturalmente estão a trabalhar e acho muito bem e vêm cá fora, quase como se estivessee com uma sobranceria, que parece que me estão a fazer um favor e ainda mandam "bocas". Aconteceu e para mim foi a gota de água com a minha mulher, que aconteceu precisamente igual, mas que no fundo houve aqui quase um, eu não digo nenhuma ameaça, mas houve aqui uma forma que não é boa de comunicar seja com quem for. ----------

----- Eram frases como "chame o seu marido, ele que venha cá falar connosco", ou "chame a polícia", este tipo de conversa e este tipo de frases que eu acho que não tem qualquer tipo de cabimento, seja no nosso bairro e é onde nós estamos a falar, seja noutro lado qualquer. Acho que não estamos na mesma linha com os comportamentos dos funcionários que ali estão e dou os funcionários porque sei que são eles que estacionam, eu conheço os carros, eu tenho as fotografias, eu tenho os vídeos, é algo que eu já fiz esta pesquisa pelo menos desde setembro, por isso eu não estou a falar só de um incidente muito recente.----------

----- É todos os dias a mesma coisa, ainda agora quando saí de casa para vir para aqui comecei-me a rir, porque lá estavam os carros mal e carros em segunda fila e acho que é um problema que se deve ter atenção. Estou obviamente disponível para depois prestar mais alguns esclarecimentos, algumas informações que sejam necessárias.------

----- A única pergunta direta que eu faço aqui hoje é se por acaso têm conhecimento porque é que numa fase inicial, bem sei, junto das informações que recebi da EMEL, que houve ali uma alteração para zona de moradores numa fase inicial, precisamente porque aconteceram incidentes com a garagem Rio de Janeiro, não sei se deste tom, desta forma, não faço ideia, mas depois mais tarde acredito que foi feito o estacionamento pago normal que existe. Eu bem sei que existe ali uma zona de comércio, mas neste momento acho que há uma decisão a tomar, se isto continuar como está nem os moradores vão ter qualquer tipo de privilégio, se queiramos chamar assim, por estacionar perto de sua casa, como nem o comércio vai poder estacionar

porque eles simplesmente monopolizam a Avenida Rio de Janeiro, do Largo Feitor Pinto até à biblioteca, monopolizam o estacionamento. ----------

----- Por isso é uma preocupação, para não falar da questão do perigo público. Para mim aquilo é um perigo de segurança na estrada, porque as pessoas quando querem estacionar ou querem sair têm que sair para a segunda faixa. Acho que estamos a falar de uma coisa completamente descabida de um lado e do outro, mas pronto, eu não vou alongar mais este tema. ----------

----- Só queria falar sobre mais um que está mais próximo da zona onde eu normalmente frequento mais e tem que ver um pouco com os arrumadores que estão no Largo Frei Heitor Pinto. Atenção que sou a pessoa mais compreensiva do mundo, todas as críticas que faço aqui, todas as observações que faço aqui é com as melhores intenções, aliás, algumas pessoas que estão aqui conhecem, mas uma coisa é ser compreensivo, outra coisa é não estar atento ao que se passa e do que eu já tenha visto. Já estamos a falar alguns confrontos que existem ali entre os arrumadores, eu próprio já liguei para a Esquadra do Campo Grande algumas vezes, devem ter alguns relatos disso também, sei que não sou a única pessoa e já mais pessoas o fizeram.----------

----- A partir das nove, dez, onze da noite, berrarias ali, como eu disse confrontos, já vi objetos nas mãos, já vi pedras a ser lançadas, felizmente também já vi isto com testemunhas, principalmente dos senhores da EMEL, porque estavam lá com as bicicletas da Gira. Eu acho que é um problema que começa a ser mais grave, não estou a dizer que é um problema grave, mas grave no sentido urgente, completamente urgente, mas acho que pode vir a tornar-se algo mais complicado num futuro muito próximo. ----------

----- Para não falar de dormir na igreja, dormir nos bancos de jardim, eu sei que isto é difícil de controlar, sei que também a Comunidade de Vida e Paz é um dos exemplos que trabalha ali, acho que mais na parte da alimentação, mas acho que se deve pelo menos falar, pensar numa solução um pouco diferente, porque acho que se estão a tornar ali fixos, ou residentes se quiserem chamar, são três. Todos os dias, atenção, eu moro ali, eu não estou a falar de exagero, todos os dias há algum incidente.----------

----- Eu não sei, eu não vou estar-vos aqui a maçar com mais estes temas, mas estamos a falar de algo que já é incomodativo, principalmente para quem tem crianças que consegue perceber o que eu estou a falar e deixo só esta ressalva, eu sou uma pessoa que quando me confrontam, e eles já há dois dias me apareceram coladinho a mim nas costas, mas não era para falar necessariamente para ameaçar, é quando vêm pedir as moedas, o estacionamento na estrada, com a minha filha ao colo, eu deixo só este reparo que eu acho que todos nós devemos pensar assim. ----------

----- Eu consigo defender-me, não sou nenhum herói, mas consigo defender-me, consigo impor, consigo mandar dois berros se tiver que ser, a grande maioria das pessoas que residem em Alvalade não é bem assim e eu às vezes penso que se for a minha mãe, ou se for algum familiar meu, ou se for a minha mulher com os meus filhos, as coisas não funcionam desta maneira. Como nós nunca sabemos o estado em que eles estão, porque eles estão muitas vezes alterados, muitas vezes ou se calhar todos os dias, gostava que pensassem nisto com alguma atenção, por favor.----------

----- O último tema, muito rápido, é até uma pergunta que deixo, porque na altura eu sei que quando estava no clube tínhamos regras específicas para as questões do lixo e nós temos um ecoponto ali à frente, só que com a quantidade de restaurantes e obviamente de moradores também que utilizam aquele espaço, se tem planeado alguma coisa para esta expansão, se há algum método de organização diferente, porque

naturalmente não estou a falar dos resíduos dos moradores, porque os resíduos dos moradores são uns sacos, às vezes podem ter uma coisa diferente, mas é uns sacos de lixo, pouco mais que isto. ----------

----- *Estamos a falar diariamente de cartões, lixos abertos porque estão completamente cheios, materiais de excesso de tamanho que obviamente não cabem nos contentores, o que torna ali alguma falha de higiene, apesar de também reconhecer que tanto a Câmara Municipal como os serviços da Junta de Freguesia funcionam muito bem, porque eu estou lá ao lado, passam lá, limpam, têm cuidado, são dentro do possível discretos. Por isso deixo também esta palavra de apreço, mas acho que devia-se encontrar uma solução para a restauração, talvez usar mais a do mercado, porque sei que também é um bocadinho maior, pelo menos parece-me, ou outra solução. Deixo-vos ao vosso critério.* ----------

----- *Peço desculpa se demorei demasiado tempo, como eu disse, não sei se havia algum tempo contado, muito obrigado e boa noite a todos."*----------

----- O **Senhor Presidente**, agradeceu a intervenção e deu a palavra ao Freguês Pedro Bastos ----------

----- **Freguês Pedro Bastos** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Muito boa noite a todos. O meu nome é Pedro Bastos, moro no Bairro de São Miguel, venho aqui levantar dois ou três temas. Um dos primeiros temas é relativamente à saúde pública, que na Rua Infante Dom Pedro, na zona dos lotes, há uns meses para cá num dos cantos dessa rua, que eu vou deixar aqui ao Presidente da Mesa, ao Presidente da Junta, onde taxistas, ubers, entregadores de comida, fazem xixi, fazem cocó, fazem tudo o que é possível e imaginário. Não sei o que é que se pode fazer, mas pelo menos acho que a Junta pode fazer, passar com mais regularidade e fazer uma limpeza. Deixo aqui a foto, é muito visível e esse é um dos temas.* ----------

----- *Outro tema é o que tem a ver com estacionamento e com a recolha de lixo, higiene urbana. Eu moro na Rua Infante Dom Pedro, na zona dos lotes e muitas vezes a higiene urbana da Câmara não recolhe o lixo porque estão carros estacionados na faixa de rodagem na Rua Infante Dom Pedro. Também na Rua António Ferreira, que há uns anos, em 2020, logo a seguir ao Covid, foram colocadas duas faixas amarelas e durante um tempo, enquanto as faixas se viam, não estacionavam. Obviamente que durante o dia a EMEL passa e bloqueia, reboca, mas a partir das 19 horas há este problema que é complexo.* ----------

----- *Sabemos que não há lugar de estacionamento para todos os carros, cada vez há mais carros na cidade, cada habitação tem dois ou três carros e isto é um problema. Também tenho aqui as duas fotografias.* ----------

----- *O último assunto é uma situação que fiquei bastante preocupado. Eu fui aos Santos Populares organizados pela Junta de Freguesia e estive num dos dias, no dia que foi Quim Barreiros, estava completamente cheio e fiquei muito preocupado, foi que eu cheguei meia hora antes de começar a atuação e quando cheguei aquilo não estava com muita gente, é verdade. Ao meu lado, atrás da tenda de som, estava uma associação APCL, com cadeiras de rodas. Quando começou o espetáculo, essas pessoas das cadeiras de rodas estavam envolvidas em pessoas, em multidões, em crianças a correr de um lado para o outro.* ----------

----- *Como sabem, quem conhece o espaço, julgo que toda a gente, os elementos do Executivo e o Presidente da Assembleia, se houvesse algum problema nesse dia específico e se começassem as pessoas do palco a correr para a saída, aquelas pessoas*

daquela associação eram atropeladas porque não tinham mobilidade. Cadeira de rodas, umas com canadianas, andarilhos. ----------

----- *Obviamente que a Junta tinha, logicamente, o plano de segurança, mas foi uma das coisas que eu fiquei bastante preocupado com a situação. Eu não sei se a Junta, se sabiam destas pessoas, porque se for um adulto e que tenha mobilidade consegue fugir, mesmo que seja atropelado ou que caia, consegue-se levantar. Agora, com cadeira de rodas, fiquei bastante preocupado.* ----------

----- *Eram estas as questões que queria levantar. Obrigado."* ----------

----- O **Senhor Presidente**, agradeceu a intervenção e deu a palavra ao Presidente da Junta para dar esclarecimentos ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer ao Diogo por ter ido colocar essas questões, que eram importantes. Algumas delas, ou a maioria delas, não dependiam de uma ação direta da Junta de Freguesia, mas de uma ação indireta, de contacto com as várias entidades que tinham responsabilidade nas matérias. ----------

----- Quanto às passadeiras, não estava planeado com a Direção Municipal de Mobilidade fazer qualquer intervenção ali na Avenida da Igreja nesse âmbito, na colocação das almofadas mitigadoras de velocidade. No final do mandato anterior fizeram ali muito próximo, junto às escolas do bairro, essa intervenção em conjunto com a Câmara Municipal. Podia ser um tema que iria ver com a Câmara Municipal, sinalizar, ver se era possível ou não, consoante a análise que eles fizessem da perigosidade e do excesso de velocidade. Sabiam que infelizmente ali, para além da velocidade, que em alguns momentos do dia não era uma realidade em virtude da segunda fila, do estacionamento em segunda fila, que também era uma questão de segurança para os peões. ----------

----- Isso entroncava no seguimento daquilo que falou do estacionamento em segunda fila na Avenida de Rio de Janeiro, não só do lado entre o Largo Frei Heitor Pinto até o Inatel, ou até o cruzamento do Inatel, ou até à biblioteca, mas também para o outro lado do mercado, principalmente ao fim de semana, em que várias vezes já solicitara no próprio dia ou depois, de forma mais estruturada, à Polícia Municipal e à EMEL que pudesse fazer uma fiscalização mais efetiva. A própria PSP sempre que passava no local poderia ter essa diligência de chamar à atenção e, caso não houvesse esse cumprimento, de poder autuar os incumpridores. ----------

----- Havia um parque de estacionamentos que tinha lugar para as pessoas que visitavam o mercado ou a restauração e, portanto, existia essa capacidade de estacionamento ali, não havia razão nenhuma para que as pessoas estacionassem em segunda fila. ----------

----- O tema da garagem Rio de Janeiro era mais estrutural, ou seja, já se habituaram a tratar do seu estacionamento daquela forma. Era um tema que já por várias razões sinalizara à EMEL, mas iam ter que fazer alguma coisa mais efetiva. Se a EMEL não tinha capacidade de fiscalização, por alguma razão que desconhecia ou que não lhe foi dada essa informação, a própria Polícia Municipal poderia intervir de forma mais efetiva. ----------

----- Na Avenida Rio de Janeiro, entre o Largo Frei Heitor Pinto e a Avenida dos Estados Unidos da América, não só por essa razão, mas também por causa da utilização do INATEL e não providenciar estacionamento para os seus utentes, solicitaram à Câmara Municipal e já chegou o pedido de parecer da Junta de Freguesia para transformar aquele estacionamento em estacionamento residente entre as 19 e as 9 horas da manhã, mas isso só tinha resultado se houvesse uma fiscalização efetiva por parte de quem tinha que a fazer. ----------

----- A EMEL, durante o período diurno e também noturno, se os moradores fizessem essas chamadas eram mais sensíveis em zonas residenciais e, portanto, podia ser uma das soluções. Iriam ver como corria, diria que a implementação seria mais duas ou três semanas para converter para estacionamento de residentes entre as 19 e as 9 horas da manhã entre o Largo Frei Heitor Pinto e a Avenida dos Estados Unidos da América. Não só por causa dessa situação, mas também devido à falta de alternativas que o INATEL não dava aos seus utentes para a utilização do interior das instalações, para estacionarem as suas viaturas. ----------

----- Já tiveram reuniões com o INATEL, enviaram alguns e-mails sem qualquer consequência prática e, portanto, tomaram essa decisão no início do ano de propor à Câmara Municipal fazer essa conversão para estacionamento de residentes entre as 19 e as 9 horas da manhã.----------

----- Quanto ao tema dos arrumadores, três pessoas em situação de sem-abrigo iam sendo ajudadas ali pela paróquia, pelo menos uma delas. Eram situações reportadas à equipa de rua da Câmara Municipal de Lisboa e às várias entidades para tomarem algumas medidas. Há pouco tempo também já sinalizara com alguns vídeos que ia recebendo ao Senhor Comandante da Esquadra do Campo Grande. Sempre que faziam algumas rondas iam tentar ser mais efetivos na abordagem. Essas pessoas podiam mudar a sua atitude durante algumas horas, mas eram pessoas com problemas muitas vezes mentais ou com adições, etc. e a sua obediência aos pedidos que iam sendo formalizados pela autoridade ficava mais difícil. Portanto, tinha que ser mesmo a equipa de rua da Câmara Municipal a tomar uma providência e, eventualmente, também solicitar às entidades que davam uma ajuda mais direta que pudessem negociar alguma alternativa para que eles aceitassem ser ajudados e irem para instituições e terem a sua recuperação, poderem sair daquele ambiente, poderem deixar de incomodar também as pessoas que ali passavam e que ali viviam. ----------

----- Quanto ao eco-ponto e ao tema da higiene urbana, a Junta de Freguesia passava nesse eco-ponto cerca de quatro vezes por dia para limpar à volta do eco-ponto. Era um tema que diria tratar-se de sensibilização/fiscalização da Câmara Municipal, que os restaurantes não deveriam utilizar esse eco-ponto. Esse eco-ponto deveria ser apenas e só para os moradores, porque os restaurantes eram obrigados a ter condições de armazenamento, acondicionamento da produção de lixo e depois colocarem. ----------

----- Percebia que fosse mais fácil colocar porque a Câmara Municipal ia lá recolher e a Junta limpava à volta, era mais confortável do que deixar e talvez menos trabalhoso. Portanto, passava efetivamente por uma fiscalização mais séria da Câmara Municipal, caso não cumprissem. Já tinha apanhado restaurantes do início da Avenida da Igreja a irem deixar lixo à eco-ilha e foi reportado à fiscalização da Câmara com fotografias e vídeos. Já presenciara várias vezes a subirem a Avenida da Igreja ao final da noite com os contentores. ----------

----- Portanto, essa situação tinha que ser fiscalização e fiscalização, fiscalização. Pedia aos serviços que pudessem novamente reforçar esse tema junto da Câmara Municipal porque não só prejudicava a população e a Junta de Freguesia, também tinham um trabalho e as equipas um trabalho adicional quando isso não era cumprido.----------

----- Quanto ao Senhor Pedro Bastos, agradecer por ter ido ali e essa situação da Rua Infante Dom Pedro na limpeza. Ia solicitar às equipas da higiene urbana que pudessem fazer uma limpeza mais regular e eventualmente sinalizar à Polícia Municipal também se tivesse horários em que essa frequência fosse mais uma realidade. Dissessem também

no final da sessão, para que pudessem sinalizar as horas mais prováveis que isso acontecia.----------

----- Quanto ao estacionamento e à recolha da higiene urbana, conheciam bem o caso e recebiam várias e-mails, várias vezes. Foram feitas algumas diligências e a Câmara colocou pelas redes móveis balizadores para limitar o estacionamento na linha central, que era um dos temas que prejudicava a recolha da higiene urbana, mas tinha que haver mais fiscalização. ----------

----- O que podia dizer era que a Junta de Freguesia não tinha essa competência, podia pedir à Polícia Municipal. A resposta da Polícia Municipal, em virtude do número de agentes que tinha, era sempre limitada. Também já devia ter reparado certamente que os e-mails chegavam à Junta, mas também chegavam à Polícia Municipal e, portanto, a única coisa que podia dizer era que iriam reforçar, mas não valia a pena dizer de outra maneira, com uma ação sempre limitada por parte da Polícia Municipal.----------

----- Sobre os Santos Populares, a entidade que lá esteve era uma entidade do Lumiar, não avisou que levavam aquelas pessoas. O plano de segurança foi integralmente cumprido, estava um PSP no local, segurança no local, tiveram a aprovação da ANEPC e todas as regras de segurança foram cumpridas. Efetivamente se acontecesse alguma coisa, aquelas pessoas pela sua natureza teriam mobilidade reduzida e iriam ter mais dificuldade. Se tivessem avisado, naturalmente tinham posto num outro local, mas não foram avisados e o plano de segurança estava a ser cumprido, mais não podia dizer. Haveria sempre esse problema, mas desde que as coisas estivessem legalmente constituídas por alguém que sabia cumpriam todos os requisitos legais, obtiveram a aprovação da ANEPC, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a partir daí o evento estava licenciado e todas as regras foram cumpridas. Não tomaram outras diligências, não foram avisados previamente por essa entidade que tinha sede no Lumiar. ----------

----- O **Senhor Presidente** verificou não haver mais intervenções e deu por encerrado este Periodo de Intervenção do Público, abrindo de seguida o ----------

---------- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinham 27 moções, recomendações, votos, saudações, etc., 27 para 60 minutos, sendo que estimava que com certeza com a colaboração de todos iria correr bem.----------

----- Por sugestão dada na última sessão, ia propor o seguinte: havia oito partidos que apresentaram moções, recomendações, etc., PAN, IL, CDS, PSD, CDU, Livre, PS e BE. Não apresentaram todos o mesmo número, uns apresentaram mais, outros apresentaram menos, mas o que propunha era dar a palavra a cada um desses oito partidos, cinco minutos a cada, e apresentavam tudo o que tinham para apresentar. Se todos cumprissem teriam ainda um tempo no final para alguém usar da palavra. Por isso, se tudo corresse bem, isso fazia-se.----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Francisco Costa para uma interpelação à Mesa. ----------

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que queria fazer um breve ponto de ordem à Mesa, só para clarificar e ficarem todos na mesma página. Eram cinco minutos para cada força partidária e no fim votariam todos os 27 documentos? Era só para confirmar. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era exatamente isso, se corresse bem. ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Ricardo Varela para uma interpelação à Mesa. ----------

----- **Membro Ricardo Varela (CDU),** no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, disse que dessses 27 documentos que estavam para PAOD 11 transitaram da última Assembleia de Freguesia. Mesmo com essa boa vontade de procurar fazer a discussão e a apresentação das várias propostas, parecia que corriam o risco em prejuízo daquilo que era a discussão e aquilo que era a troca de ideias e de argumentos, podiam estar ali sob prejuízo de conseguirem fazer essa mesma discussão. ----------

----- Na última Assembleia de Freguesia, aliás achava que ainda no último mandato, na altura o Frederico e o Sérgio, havia uma prorrogativa da existência de Assembleias de Freguesia extraordinárias, que podiam existir. Também existia a possibilidade de, eventualmente, interromper a parte do PAOD nos 60 minutos, que era o que estava previsto na Lei e, eventualmente, ele poder retomar. ----------

----- Isso numa perspetiva de que tinham uma ordem de trabalhos com nove pontos, não acreditava que iam esgotar, que iam conseguir chegar ao fim dessa mesma ordem de trabalhos e, provavelmente, deveriam ter que fazer uma outra sessão para terminar os trabalhos. Se não fechassem o PAOD, eventualmente poderiam ter nessa próxima Assembleia novamente os tais mais de 60 minutos ou, em alternativa, nessa mesma data que pudesse marcar-se uma segunda Assembleia, eventualmente convocar para o mesmo dia uma extraordinária no sentido de poder discutir ou ter um ponto único relativamente a essas matérias. ----------

----- De qualquer forma, a preocupação para o que fosse a solução, até porque foram confrontados ali com essa ideia dos cinco minutos, era não restringir nem condicionar o debate daquilo que eram as várias propostas, as várias intervenções dos partidos. Essa era a preocupação, atendendo a que independentemente daquilo que eram as iniciativas de cada um, achava que todos tinham a ganhar e a Freguesia também se pudesse haver uma discussão mais alargada e mais aprofundada nos temas que cada um queria apresentar. A preocupação era essa e esse era o contributo no sentido de tentar encontrar uma solução. ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Gustavo Gouveia para uma interpelação à Mesa. ----------

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que agradecia muito a tentativa de justeza da metodologia, da adaptação de uma metodologia de trabalho que permitisse conduzir os procedimentos de uma forma mais justa, mas queria alertar para dois elementos que gostava muito que o Senhor Presidente tivesse em conta. Um era a discrepância entre a dimensão das forças políticas e o outro era as suas necessidades de tempo, talvez proporcional ao número de moções que tinham apresentado. Se uma força política apresentou apenas uma moção talvez não fizesse sentido outorgar-lhe o mesmo tempo do que a uma força política que tinha muito a dizer para essa reunião. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinham todos imensa razão, mas era otimista e esperava que isso corresse bem, veriam. Seria um bocadinho tentativa e erro e haveriam de chegar a um ponto. Se convocasse uma sessão extraordinária sabia que se podiam apresentar mais moções. Se não houvesse outras propostas haveria sempre o período da informação escrita do Senhor Presidente. Por isso, não era a continuação de uma Assembleia, não podia ser continuado um PAOD, eram 60 minutos por lei, e essa situação alternativa proposta não funcionaria muito bem. Iriam ver e corrigiriam à medida que fossem avançando. ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Maria João Fonseca para uma interpelação à Mesa. ----------
----- **Membro Maria João Fonseca (IL)** disse que tinha uma interpelação para fazer ao Executivo e perguntava se aproveitava os seus cinco minutos ou se fazia agora. Por si estava ótimo. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** respondeu que interpelar o Executivo da Junta seria feito no último ponto, relativo à informação escrita. ----------
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Amândio Figueiredo. --------
----- **Membro Amândio Figueiredo (PAN)** apresentou os seguintes documentos: -------
---------- **Recomendação** ----------
"----------Pela Criação da Marcha Popular de Alvalade ----------
----- As Marchas Populares de Lisboa são um dos mais fortes símbolos culturais da cidade, promovendo identidade, pertença, criatividade e participação comunitária. A freguesia de Alvalade, com a sua história rica, diversidade social, forte tecido associativo e presença marcante no panorama cultural lisboeta, reúne todas as condições para integrar este movimento festivo que mobiliza milhares de pessoas todos os anos. ----------
----- A criação de uma Marcha Popular de Alvalade permitiria: ----------
----- Reforçar a identidade local, valorizando a história, os bairros, as tradições e as figuras marcantes da freguesia; ----------
----- Promover a participação comunitária, envolvendo escolas, colectividades, associações culturais, clubes desportivos e moradores; ----------
----- Estimular a criação artística nas áreas da música, dança, cenografia, figurinos e artes performativas; ----------
----- Dinamizar o comércio local, através do aumento de circulação de pessoas e da visibilidade pública da freguesia; ----------
----- Valorizar a juventude, criando oportunidades de expressão, formação e participação cultural. ----------
----- Além disso, Alvalade possui equipamentos culturais, espaços públicos e uma rede associativa que facilitam a organização logística e artística de uma marcha própria, contribuindo para uma Lisboa mais plural, representativa e culturalmente vibrante. ----
----- O eleito do PAN solicita a esta Assembleia de Freguesia que delibere no sentido de solicitar ao Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade a implementação das seguintes medidas: ----------
----- 1. Promova a criação da Marcha Popular de Alvalade, iniciando o processo de inscrição junto da EGEAC e das entidades municipais competentes. ----------
----- Lisboa, 21 de maio de 2026 ----------
----- Amândio Figueiredo ----------"
---------- **Recomendação** ----------
"----------Pelo fim das beatas nas ruas de Alvalade ----------
----- As beatas de cigarro continuam a ser um dos resíduos mais abundantes e tóxicos presentes no espaço público, representando um risco ambiental significativo para os solos, linhas de água e ecossistemas urbanos. Tal como descrito em estudos amplamente divulgados, estes resíduos contêm milhares de substâncias químicas perigosas e demoram mais de uma década a degradar-se, libertando compostos nocivos no ambiente. ----------
----- Na Freguesia de Alvalade, este problema tem expressão particular devido à elevada circulação pedonal, à presença de zonas comerciais consolidadas e à

proximidade de espaços verdes e corredores ecológicos. Importa recordar que Alvalade foi, no passado, pioneira na implementação de um programa de distribuição de cinzeiros pelos estabelecimentos comerciais, iniciativa que contribuiu para reduzir o número de beatas no espaço público e sensibilizar comerciantes e consumidores. -------

----- *Tendo em conta:* ----------

----- *A perigosidade ambiental das beatas, uma beata de cigarro no lixo leva a que todos os químicos que ela contém se transponham para a terra e para as linhas de água;* ----------

----- *O impacto direto na limpeza urbana, sendo as beatas um dos resíduos mais recolhidos diariamente pelas equipas de limpeza;* ----------

----- *A necessidade de reforçar comportamentos responsáveis e de garantir alternativas acessíveis para o correto descarte deste resíduo;*----------

----- *O histórico positivo da freguesia na implementação de medidas preventivas e de proximidade.* ----------

----- *O Grupo Municipal propõe que a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibere recomendar à Junta de Freguesia:* ----------

----- *1. Reativar e atualizar o programa de distribuição de cinzeiros no comércio local.*

----- *Retomar a iniciativa anteriormente implementada em Alvalade, distribuindo cinzeiros de porta e cinzeiros de bolso aos estabelecimentos comerciais, cafés, restaurantes e espaços de grande afluência. Esta medida reforça a responsabilidade partilhada e oferece alternativas práticas aos fumadores.* ----------

----- *2. Desenvolver uma campanha de sensibilização local.*----------

----- *Criar uma campanha de educação ambiental dirigida a moradores, comerciantes, estudantes e visitantes, alertando para os impactos ambientais e de saúde pública associados ao descarte incorreto de beatas. Esta campanha pode incluir cartazes, ações de rua, comunicação digital e parcerias com escolas e associações locais.* -------

----- *3. Instalar coletores específicos para beatas em pontos estratégicos da freguesia.* -

----- *Colocar equipamentos próprios para recolha de beatas — incluindo modelos inspirados em boas práticas nacionais, como os "Ecopontas" — junto a paragens de autocarro, zonas comerciais, entradas de edifícios públicos e áreas de maior concentração de fumadores.*----------

----- *4. Promover ações de fiscalização em articulação com a Polícia Municipal.* --------

----- *Coordenar ações de fiscalização focadas no descarte de beatas, garantindo que a aplicação de coimas, prevista no regulamento municipal, seja acompanhada de medidas pedagógicas e de alternativas adequadas.* ----------

----- *5. Canalizar receitas de coimas para ações ambientais locais.* ----------

----- *Recomendar que parte das receitas provenientes de infrações relacionadas com o descarte de beatas seja reinvestida em equipamentos, campanhas e projetos de sensibilização ambiental na freguesia.* ----------"

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Ana Pelicano. ----------

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** apresentou o seguinte documento.----------

---------- **Moção** ----------

"---------- *Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio* ----------

----- *Assinalámos no passado sábado os 52 anos do dia em que se instaurou a liberdade, a democracia e um Estado de Direito Democrático em Portugal, pondo termo a um regime ditatorial, onde imperava a repressão, a censura, analfabetismo e pobreza. Abrindo caminho à construção de uma sociedade mais justa, plural, solidária e com maior igualdade de oportunidades.* ----------

----- No passado dia 2 de abril comemorou-se o cinquentenário da Constituição da República Portuguesa, onde estão consagrados os direitos, liberdades e garantias fundamentais, bem como os princípios estruturantes do regime democrático, constituindo a base essencial da nossa vida coletiva, de que as autarquias locais são um dos seus pilares estruturantes. ----------
----- Como afirmou o deputado Cristóvão Norte, nas comemorações da aprovação da Constituição, "o desafio do nosso tempo não é ter mais ou menos Constituição, é saber cumpri-la no que verdadeiramente importa", lembrando numa mensagem especialmente dirigida aos mais novos, mas que todos temos de ter sempre presente "a liberdade não se herda, conquista-se todos os dias" mensagem tão importante aos dias de hoje. ----------
----- Ao longo destas cinco décadas, Portugal consolidou o seu regime democrático, enfrentando desafios e promovendo progressos significativos no desenvolvimento económico, social e humano, num percurso que deve ser valorizado e aprofundado. Tal como apelou aos jovens o nosso Presidente da República, António José Seguro, "Não sejam espectadores da democracia, sejam protagonistas", e "sem populismo" como refere o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco. ----------
----- Comemoram-se também este ano, 50 anos das primeiras eleições autárquicas, desde as quais os autarcas têm tido um papel relevante na construção, consolidação e modernização da democracia portuguesa, contribuindo para a afirmação dos valores da liberdade, da responsabilidade, da coesão social e do desenvolvimento sustentável.
----- O 1° de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, simboliza a luta histórica dos trabalhadores de Chicago em 1886, pela dignidade do trabalho, por melhores condições laborais e por uma sociedade mais equilibrada, sendo um marco de afirmação dos direitos sociais consagrados constitucionalmente. ----------
----- Considerando a proximidade destas duas datas; ----------
----- Considerando, ainda, que a Assembleia de Freguesia de Alvalade é o órgão deliberativo e representativo do povo da Freguesia de Alvalade; ----------
----- A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão ordinária em 28 de abril de 2026, saudando a passagem de mais um aniversário da Revolução de Abril, bem como os trabalhadores que daqui a uns dias comemoram mais um Dia do Trabalhador em Liberdade, delibera: ----------
----- 1. Saudar o 52° aniversário do 25 de Abril e todos os autarcas, que desde as primeiras eleições autárquicas de 1976, tanto fizeram e continuam a fazer pelas suas populações, estando sempre na primeira linha de defesa dos seus interesses; ----------
----- 2. Saudar os 50 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, reconhecendo o seu papel estruturante na consolidação do regime democrático e reafirmando o compromisso com os seus valores e princípios; ----------
----- 3. Saudar a passagem do 140° aniversário da luta dos trabalhadores de Chicago, que determinou a declaração do dia 1° de Maio, como Dia Internacional dos Trabalhadores; ----------
----- Lisboa, Alvalade, 25 de abril de 2026 ----------
----- Os eleitos do PSD na Assembleia de Freguesia de Alvalade ---------- "
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Maria João Fonseca. ---------
----- **Membro Maria João Fonseca (IL)** apresentou os seguintes documentos:----------
---------- **Recomendação** ----------
"------- A relação Custo/ Benefício nos apoios concedidos pela Junta de Freguesia -----
----- Considerando que: ----------

----- A Iniciativa Liberal defende a utilização racional dos dinheiros públicos; ----------
----- O cuidado com a despesa autárquica também depende de dados objectivos; --------
----- A Junta de Freguesia de Alvalade apoia numerosas instituições desportivas, sociais e culturais quer por si própria quer por delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa; ----------
----- A Transparência não pode ser reduzida à difusão dos documentos oficiais. --------
----- Face ao exposto, as eleitas pela Iniciativa Liberal recomendam que a Assembleia de Freguesia solicite ao Executivo da Junta de Freguesia a implementação do seguinte procedimento: ----------
----- análise do custo per capita dos sujeitos abrangidos pelos apoios atribuídos;--------
----- análise do impacto de cada acção na freguesia; ----------
----- definição clara dos critérios subjacentes aos apoios; ----------
----- Mais se recomenda que a Assembleia de Freguesia solicite ao executivo da Junta de Freguesia a divulgação dos dados apurados. ----------
----- Maria João Vasconcelos Machado da Fonseca, Maria João Lopes, as Eleitas pela IL na Assembleia de Freguesia de Alvalade ----------
----- Assembleia de Freguesia de Alvalade, Lisboa, 28/04/2026---------- "
----- Continuando, referiu que o Regulamento dos Apoios Financeiros da Junta de Freguesia definia os critérios de atribuição dos apoios e não completamente elencados os critérios de avaliação. O que se pretendia ali era que fosse uma avaliação pela própria Junta de Freguesia.----------
---------- **Saudação** ----------
"----------Alvalade Com Saúde----------
----- Os eleitos da Iniciativa Liberal gostariam de saudar a realização da 1ª Feira "Alvalade com Saúde", realizada no Jardim do Campo Grande, no passado dia 17. ---
----- O seu sucesso demonstra bem a importância destas acções para a promoção do bem-estar e da saúde dos fregueses, bem como a aproximação destes aos agentes de saúde presentes na freguesia. ----------
----- Esta iniciativa, fruto do intenso trabalho da equipa da Junta e de todo o Executivo demonstra que, quando há união e sintonia entre todos, é possível cumprir as promessas eleitorais, o que é um excelente exemplo para a cidade. ----------
----- Saudamos igualmente a escolha do Jardim do Campo Grande para a localização desta Feira porque nos parece ser dos locais mais centrais da freguesia, permitindo que todos possam a ele aceder com facilidade. ----------
----- Os Eleitos pela IL na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Maria João Vasconcelos Machado da Fonseca e Maria João Lopes---------- "
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Carlos Rêgo. ----------
----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento:----------
----------**Voto de Condenação**----------
"-------Pelo ataque ocorrido na Marcha Pela Vida, em Lisboa, a 21 de Março de 2026-
----- No dia 21 de Março de 2026, em Lisboa, durante a realização da Marcha pela Vida – iniciativa pública, pacífica, apartidária e aconfessional – ocorreu um ataque gravíssimo contra os seus participantes. ----------
----- A Marcha pela Vida afirma, nas palavras da própria organização, a dignidade intrínseca de cada pessoa, desde a conceção até à morte natural, reunindo anualmente cidadãos de diferentes idades, condições e sensibilidades, entre os quais se contam numerosas famílias com crianças, novos, velhos, ou mulheres grávidas. ----------

----- *Na parte final da iniciativa, já junto à Assembleia da República, quando decorria o encerramento público da concentração, um indivíduo – integrado num pequeno grupo que previamente se havia infiltrado na manifestação com atitude provocatória e em claro contraste com o restante ambiente da mesma – puxou de um engenho incendiário improvisado – vulgo cocktail molotov – contendo combustível, que tentou acionar e arremessou na direção dos participantes.* ----------

----- *Apenas por circunstâncias fortuitas – designadamente a falha na ignição – não se verificaram consequências trágicas. Ainda assim, várias pessoas foram atingidas por líquido inflamável, incluindo participantes particularmente vulneráveis, como crianças e bebés, tendo-se gerado um clima de alarme, perturbação e legítimo medo.* ----------

----- *O autor do ataque foi prontamente detido pela PSP, cuja atuação célere e profissional merece público reconhecimento, encontrando-se o caso sob investigação das autoridades competentes.* ----------

----- *Pela forma como foi preparado e executado, pelos meios utilizados e pelo alvo escolhido – uma manifestação pacífica, composta por cidadãos indefesos e fortemente marcada pela presença de famílias – este ato assume uma gravidade acrescida. Não se tratou de um incidente impensado ou de um descontrolo momentâneo, mas de uma ação deliberada, com inequívoca motivação ideológica, visando causar o pânico e impor pela violência uma posição política.* ----------

----- *Nestes termos, estamos perante um facto com características próprias de um ato de natureza terrorista, atentatório da segurança das pessoas, da liberdade de manifestação e associação, e dos princípios fundamentais do Estado de direito democrático.* ----------

----- *A presente condenação não depende da concordância com as posições defendidas pela Marcha pela Vida. Num regime livre e plural, qualquer manifestação legal e pacífica tem direito à proteção da lei e das instituições. Contudo, a escolha deste alvo – precisamente por congregar famílias, crianças e cidadãos desarmados – torna o ataque particularmente abjeto e moralmente intolerável.* ----------

----- *É por isso ainda mais grave constatar que parte da cobertura mediática subsequente aos factos revelou omissões, desvalorizações e formas de relato que obscurecem a responsabilidade individual do agressor e atenuam a gravidade do sucedido. A recusa em descrever com clareza a natureza do ato e a tendência para o diluir em formulações impessoais representam uma falha de isenção incompatível com o dever de informar com verdade e rigor.* ----------

----- *A violência política, o extremismo e a intimidação física não podem ser tolerados numa sociedade democrática. A liberdade de expressão, de associação e de manifestação são pilares essenciais da convivência cívica e não podem ser condicionados pelo medo.* ----------

----- *Pelo exposto, os eleitos do CDS-PP propõem à Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 28 de Abril de 2026:* ----------

----- *1. Condenar com a maior veemência o ataque perpetrado durante a Marcha pela Vida, em Lisboa, no dia 21 de Março de 2026, considerando-o um ato de natureza terrorista, atentatório da segurança das pessoas, da liberdade de manifestação e dos valores fundamentais da democracia.* ----------

----- *2. Manifestar solidariedade para com todos os participantes atingidos ou ameaçados por este ataque, bem como para com a organização da Marcha pela Vida.*

----- *3. Reafirmar o seu compromisso com a defesa intransigente da liberdade de expressão, de associação e de manifestação, rejeitando perentoriamente qualquer*

tentativa de normalização da violência como instrumento de combate político ou ideológico. ----------
----- *4. Condenar todas as formas de extremismo violento, venha ele de onde vier, por serem incompatíveis com os princípios do Estado de direito democrático.* ----------
----- *5. Condenar a falta de isenção, a omissão ou a desvalorização dos factos por parte de sectores da comunicação social, sempre que, perante um ataque desta gravidade, se escusam a descrevê-lo com rigor, clareza e proporcionalidade.* ----------
----- *6. Saudar a pronta intervenção da PSP, bem como o profissionalismo demonstrado na neutralização da ameaça e na detenção do suspeito.* ----------
----- *7. Saudar a Federação Portuguesa Pela Vida pelo trabalho continuado de organização desta iniciativa e pela sua ação cívica em defesa da dignidade da vida.* ----
----- *8. Apelar à preservação de um clima de respeito, liberdade e segurança no espaço público, no qual as divergências ideológicas possam exprimir-se de forma pacífica e sem intimidação.* ----------
----- *9. Enviar a presente condenação à Presidência da Assembleia da República e Grupos Parlamentares, ao Ministério da Administração Interna, à Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública e à Federação Portuguesa Pela Vida.* ----------
----- *Lisboa,28 de Abril de 2026* ----------
----- *O(s) eleito(s) do CDS-PP na AF de Alvalade, Carlos Roque Rêgo e Teresa de Aguiar Gameiro* ---------- "
----- Continuando, disse que esse voto não era sobre concordar ou discordar da "Marcha pela Vida", era sobre defender uma regra básica da democracia, a liberdade de expressão, de associação e de manisfestação. Não podia depender de simpatia pelos temas que defendiam.----------
----- A violência política, fosse de onde fosse, devia ser condenada sem hesitação e defender a democracia também era isso, garantir que ninguém era intimado, agredido ou sentenciado por exercer pacificamente os seus direitos. ----------
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----------
----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou os seguinte documentos: ----------
---------- **Moção** ----------
"----- Reforço do serviço da Carris na Freguesia de Alvalade e adequação da Carreira de Bairro às necessidades da Freguesia ----------
----- *A Carris teve alterações muito significativas. Deixou de ser uma empresa do Sector Empresarial do Estado, tutelada pela Secretaria de Estado dos Transportes e passou para o domínio da Câmara Municipal de Lisboa (CML), integrando o conjunto das empresas municipais, razão pela qual a CML passou a ser a entidade competente para a definição do desenvolvimento e prioridades da Carris.* ----------
----- *Entre essas, é importante assegurar um serviço que sirva os diversos bairros, todos os dias da semana, a horários que possibilitem a mobilidade das populações adequados às novas realidades e exigências profissionais.* ----------
----- *A rede da Carris carece de ajustamentos, de modo a garantir a oferta do serviço público de passageiros prestado por esta empresa às reais necessidades da população, que possibilitem a promoção do serviço de transporte público, em detrimento da utilização do transporte individual, factor essencial ao desenvolvimento sustentável da cidade.* ----------
----- *Também na freguesia de Alvalade, estas mudanças carecem de ser introduzidas, desde logo através da reposição da carreira do 721, e mais carreiras que atravessem os*

bairros e permitam que nos desloquemos entre bairros na freguesia mas também para bairros de freguesias vizinhas. ----------

----- *É necessário a criação de uma nova carreira de bairro da Carris, actualmente com uma abrangência limitada e insuficiente, mesmo depois do seu percurso ter sido alterado, não cumpre a função para a qual foi criada.* ----------

----- *As carreiras de Bairro devem servir toda a freguesia e considerar a passagem pelos Bairros Fonsecas e Calçada, São João de Brito, Bairro de São Miguel e Bairro das Estacas, reduzindo assim as suas distâncias à zona central da freguesia.* ----------

----- *Os percursos das carreiras de Bairro estão limitados às freguesias, não consideram as áreas territoriais contíguas de outras freguesias, perdendo-se assim a possibilidade de uso de recursos e de uma estratégia de mobilidade complementar entre os transportes, a que disso é exemplo a Carreira de Bairro de São Domingos de Benfica, que embora passe perto do Bairro Fonsecas e Calçada, não tem uma paragem junto ao mesmo, uma vez que se trata de uma área territorial contígua, pertencente à freguesia de Alvalade.* ----------

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão ordinária a 30 de Junho de 2026, delibera instar a Câmara Municipal de Lisboa, a:* ----------

----- *1. Solicitar ao conselho de administração da Carris, que proceda com a máxima brevidade ao diagnóstico da situação actual e consequentemente ao estudo da implementação de:* ----------

----- *a. Novas carreiras de Bairro em Alvalade, que dê resposta aos moradores do Bairros Fonsecas e Calçada, São João de Brito, Bairro de São Miguel e Bairro;* --------

----- *i. Que considere a possibilidade das carreiras de Bairro terem uma complementaridade entre freguesias, considerando para isso que os percursos possam contemplar as áreas geográficas de mais de que uma freguesia;* ----------

----- *b. A revisão da rede da Carris, que contemple, entre outros, os seguintes elementos:* ----------

----- *i. A reposição do percurso de algumas das carreiras, entre elas a do 721;*----------

----- *ii. As novas realidades e necessidades de mobilidade na freguesia e na cidade;* ----

----- *iii. As novas necessidades horárias de oferta, em particular, a deslocação para o Centro de Saúde de Alvalade e outros serviços,*----------

----- *iv. O alargamento da rede nocturna;* ----------

----- *v. As diversas ofertas complementares de serviço público de transportes: Metro, CP e Carris Metropolitana.* ----------

----- *2. Que este processo seja antecedido, de uma auscultação da população, em particular os fregueses de Alvalade, envolvendo os mesmo na tomada de decisão e alterações que se venham a verificar.*----------

----- *Mais se delibera enviar esta Moção a:* ----------

----- *A todos os partidos representados na Câmara Municipal de Lisboa e Assembleia Municipal; Às cooperativas de habitação e associações de moradores da freguesia; MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta; Bicicultura, C.R.L.; ACAM - Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados, ANP; Associação Para a Promoção da Segurança Infantil; Cicloda; GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Quercus; Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável.*------

----- *Lisboa, 30 de Junho de 2026* ----------

----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Ricardo Varela e Frederico Lira*---------- ”

---------- **Recomendação** ----------

"----------Rua António Albino Machado----------

----- Temos em Alvalade ruas residenciais que parecem vias rápidas, tais as velocidades que são praticadas. A Rua António Albino Machado precisa de intervenção urgente para se tornar num espaço seguro para os moradores dela poderem usufruir tranquilamente.----------

----- Tratando-se de uma rua residencial, observam-se com frequência excessos de velocidade e um esquecimento da obrigação de parar nas passadeiras, destacando-se negativamente a que se encontra no cruzamento com a rua Engenheiro Caldeira Rodrigues.----------

----- A passadeira no cruzamento com a Rua Lúcio de Azevedo tem um problema de visibilidade no sentido da Rua Tomás da Fonseca por ter carros estacionados mesmo em cima da curva, que escondem dos veículos pessoas que vão atravessar naquela zona.----------

----- Apenas uma passadeira nesta rua está em lomba, e não há outras formas de dissuasão de velocidade excessiva, como sejam radares de controlo de velocidade. Estes problemas agravam-se nas horas de ponta, altura em que esta rua se torna particularmente perigosa. ----------

----- António Albino Machado, poeta popular, resistente antifascista e fundador do Bairro das Fonsecas, merece, e todos merecemos, que a rua que leva o seu nome deixe de ser uma via de acelerações constantes que inspira receio e passe a ser um espaço para todos fruirem desta zona da nossa freguesia. ----------

----- Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 30 Junho de 2026, delibera: ----------

----- 1. Recomendar à Junta de freguesia que, juntamente com a Câmara Municipal efectuem uma análise técnica nesta rua, para melhorar a sua segurança e conforto para os peões e também para os modos de mobilidade suaves, considerando, entre outras medidas: ----------

----- a. Colocação de lombas de redução de velocidade; ----------

----- b. Estreitamento das vias de circulação; ----------

----- c. Semáforos de redução de velocidade;----------

----- d. Redução da velocidade de circulação para 30 Km/h. ----------

----- Mais se delibera enviar esta Recomendação a: A todos os partidos representados na Câmara Municipal de Lisboa e Assembleia Municipal; Às cooperativas de habitação 25 de Abril e Unidade do Povo; MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta; Bicicultura, C.R.L.; ACAM - Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados, ANP; Associação Para a Promoção da Segurança Infantil; Cicloda; GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Quercus; Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável. ----------

----- Lisboa, 30 de Junho de 2026 ----------

----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Ricardo Varela e Frederico Lira----------"

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Ricardo Varela. ----------

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** apresentou o seguinte documento:----------

---------- **Saudação** ----------

"---------- 11 de Junho - Dia Internacional do brincar----------

----- Brincar é um direito internacionalmente consagrado na Declaração Universal dos Direitos da Criança desde 1959 e na Adoção pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Convenção dos Direitos das Crianças em 1989, conforme prevê o seu artigo 31.º:---

"Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística." Assim como "(...) respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade." ----------

----- *No dia 25 de Março de 2024 foi aprovada uma Resolução pela Assembleia Geral das Nações Unidas que determinava que o dia 11 de Junho passasse a ser um dia internacional do brincar.* ----------

----- *O Artigo 69.º da Constituição da República Portuguesa consagra explicitamente que as crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado com vista ao seu desenvolvimento integral, constituindo um imperativo constitucional a rejeição de todas as formas de opressão, abandono ou discriminação que impeçam o livre crescimento das gerações mais jovens.* ----------

----- *Brincar de forma livre e não estruturada é um comportamento inato nas crianças, com vantagens muito significativas para o seu desenvolvimento, com a capacidade de adaptação, cultura de sobrevivência, confronto com situações adversas, regulação emocional, autoconfiança, relação social e competências motoras, cognitivas e sociais.*

----- *A cidade de Lisboa tornou-se progressivamente mais hostil para os mais novos, empurrando as crianças para o isolamento em espaços fechados e limitando a sua autonomia urbana, uma realidade que impõe um compromisso firme na edificação de uma cidade amiga das crianças, promotora do direito à infância e à plena inserção no espaço público.* ----------

----- *O direito a brincar é uma necessidade central para o crescimento saudável, exigindo espaços públicos requalificados, seguros e inclusivos em todas as freguesias da capital. O direito a brincar constitui uma necessidade biológica e social inalienável, a qual se encontra severamente condicionada em Lisboa devido à proliferação de barreiras urbanísticas, à degradação ou ausência de parques infantis públicos e à prioridade excessiva dada à circulação automóvel em detrimento do peão.* ----------

----- *Urge articular políticas sectoriais de urbanismo, educação, cultura e mobilidade com uma perspectiva transversal que coloque os direitos e a voz dos mais novos no centro do planeamento municipal, eliminando assimetrias territoriais através da dotação de zonas de recreio inclusivas, acessíveis, naturais e seguras, com prioridade para os bairros municipais e zonas densamente urbanizadas.* ----------

----- *A IPA – International Play Association considerando a importância fulcral da celebração deste dia fez um repto aos municípios, escolas, famílias e outras organizações a "procurarem e a criarem ativamente melhores condições materiais e humanas e de acessibilidade e de permissão nos diversos espaços do quotidiano, para que mais e mais variadas formas e modos de brincar, lazer e recreação possam aparecer e transformar transitoriamente esses espaços e a vida que lá se gera e acontece.".* ----------

----- *A adoção do Dia Internacional do Brincar, além da importância que tem para a promoção de medidas e políticas conducentes à concretização de aspetos fundamentais ao crescimento salutar de todas as crianças em condições de plena igualdade, deve também alertar para a necessidade urgente da alteração de horários desregulados, da imposição de ritmos de trabalho intensos, da precariedade, dos baixos salários, entre outros fatores que dificultam a articulação da vida profissional, pessoal e familiar por parte dos pais que obriga as crianças a passar longas horas nas creches e escolas.* -----

----- A adoção deste dia deve igualmente alertar para a necessidade de criar condições para que as crianças brinquem livremente nos recreios e espaços exteriores das creches e escolas, bem como para a necessidade de garantir às crianças o direito ao acesso ao espaço público e à natureza com autonomia e segurança.----------
----- Na cidade de Lisboa, vão-se sucedendo os exemplos de iniciativas de cidadãos e associações que procurar reforçar a importância de "devolver" a rua às crianças. Dinamizando eventos regulares, organizando iniciativas na linha do projecto "Ruas que Brincam", com encerramento temporário de ruas ao trânsito, permitindo às crianças e famílias usufruírem do espaço urbano de forma mais segura e activa. --------
----- A freguesia de Alvalade, foi uma das pioneiras na dinamização e promoção de actividades relacionadas com o brincar na rua. Em 2019, realizou-se a primeira iniciativa, junto à Biblioteca dos Coruchéus, com a designação de "Conversas de Brincar", promovida por um conjunto de 3 mães, que se juntaram com um objetivo comum, devolver a rua às crianças para brincar. ----------
----- A esta iniciativa, seguiu-se a concretização do roteiro do Brincar na Rua em Alvalade, iniciativa organizada por estas 3 mães, que contou com o apoio da Junta de Freguesia de Alvalade.----------
----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão ordinária a 30 de Junho de 2026, delibera:----------
----- 1. Saudar o Dia Internacional do Brincar, exortando a junta de Freguesia de Alvalade a promover iniciativas e intervenções para promover o direito das crianças a brincar, no quadro do respeito e da promoção dos Direitos da Criança, em particular:
----- a. Retomar as atividades do roteiro "Brincar na Rua", envolvendo a comunidade local, associações e escolas, na definição da programação e atividades; ----------
----- b. Promova a manutenção, requalificação e ampliação de parques infantis e espaços verdes, assegurando que os bairros municipais e as zonas habitacionais com carências estruturais disponham de zonas de recreio seguras, ecológicas e inclusivas; -
----- c. Crie rotas e corredores de mobilidade segura junto às escolas, reduzindo o tráfego automóvel nas imediações dos estabelecimentos de ensino e fomentando modos de deslocação activos e protegidos;----------
----- d. Garanta o acesso universal e precoce à cultura e à arte, reforçando a programação infanto-juvenil em a articulação directa com as escolas, associações e a rede de bibliotecas e teatros sediados na freguesia;----------
----- e. Implemente mecanismos de participação pública infantil, promovendo a audição estruturada e o respeito pelas opiniões e propostas das crianças na definição das intervenções com impacto no seu quotidiano urbano.----------
----- 2. Mais se delibera enviar esta Moção: Às direcções dos agrupamentos, aos coordenadores das escolas e associações de pais da Freguesia; A todos os partidos representados na Câmara Municipal de Lisboa e Assembleia Municipal; Às cooperativas de habitação e associações de moradores da freguesia; À Associação para a Promoção da Segurança Infantil; À MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta; À Bicicultura, C.R.L.; À ACAM - Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados, ANP; À Associação Para a Promoção da Segurança Infantil; À Cicloda; O GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; À Quercus; À Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável. ----------
----- Lisboa, 30 de Junho de 2026 ----------
----- Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Ricardo Varela e Frederico Lira----------"

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----------
----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que antes de começar a contar o seu tempo ia fazer um ponto de ordem à Mesa. Para não prejudicar ninguém, deixar claro que esse tempo não contava só porque o Livre pediu já por três vezes a possibilidade de levar meios audiovisuais a essa reunião. Isso existia em todas as reuniões, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e até em outras Freguesias. Achavam que ajudava à celeridade dos trabalhos, a uma comunicação mais clara e, portanto, tinha as apresentações do Livre em papel, mas não era a mesma coisa. ----------
----- O Livre até se disponibilizava, se fosse preciso, a levar um projetor e se a extraordinária fosse marcada para um dia de jogo de Portugal e ficarem ali até às dez da manhã a discutir, até podiam ver o jogo todos juntos depois e podia ser que desse sorte, mas instava que fossem dadas condições para terem meios audiovisuais para fazer as apresentações, porque isso ajudava à comunicação com os fregueses e à celeridade das apresentações. ----------
----- Feito o seu ponto de ordem, podia começar a contar o seu tempo. ----------
----- O Livre apresentava duas moções que iam da última reunião, a primeira versava sobre boa energia. Toda a gente queria boa energia na sua vida, queriam boa energia nas relações, no trabalho, no dia-a-dia e podiam concretizar boa energia em Alvalade através dos telhados. Portugal vivia desde março sob os efeitos de uma crise energética global, provocada pela guerra no Irão. Tivera uma visita com os deputados municipais à Carris, os preços do gás natural que moviam os autocarros subiram 40% desde o início da guerra e, portanto, tinham que ter, sendo um país que importava 65% da sua energia, ter maior autonomia e o poder local era um instrumento privilegiado para, próximo das comunidades, implementar alternativas energéticas para o bem comum. ----------
----- O Livre levava essa alternativa à discussão, a criação de uma comunidade de energia renovável em Alvalade. Viviam na Freguesia com o maior potencial solar da cidade, documentado pelo projeto Solis da Lisboa INova, pela morfologia urbana do seu edificado a radiação que chegava aos telhados era 33 vezes superior ao consumo residencial da Freguesia. Portanto, havia um potencial enorme, havia bastantes condições favoráveis e a Junta de Freguesia, ela própria, já instalou um sistema solar no Mercado de Alvalade, que como a informação escrita podia comprovar poupava muito dinheiro e reduzia significativamente a fatura energética do Mercado de Alvalade. ------
----- Tinham também o Vogal Miguel Henriques que exercia funções como coordenador da estrutura de missão de licenciamento de projetos das energias renováveis até 2030 e esperava que, sendo o Vogal do ambiente, houvesse uma sensibilidade maior nesse Executivo da Junta para implementar em Alvalade essa comunidade de energia. ---------
----- A comunidade de energia era uma estrutura jurídica que unia moradores, associações, entidades públicas a produzir energia renovável em conjunto, partilhando os benefícios e, portanto, os painéis solares eram instalados nos telhados dos edifícios públicos, das escolas, dos mercados, até em edifícios privados e a energia produzida era distribuída pelos membros da comunidade que passavam a pagar menos do que pagariam à rede elétrica. ----------
----- A participação era voluntária e aberta a todos os interessados, moradores, coletividades, pequenas empresas, prevendo-se ainda vagas reservadas a custo zero para famílias em situação de vulnerabilidade energética. Era muito importante que a transição energética não deixasse ninguém para trás e beneficiasse também, em primeiro lugar, aqueles que eram mais desfavorecidos. ----------

----- A vizinha Freguesia do Lumiar já aprovou isso por proposta do Livre, tinha uma comunidade de energia em funcionamento. Na última Assembleia de São Domingos, também liderada pela Coligação "Por ti Lisboa", essa medida foi aprovada e viam que em Alvalade havia todas as condições, até científicas e técnicas com a Cidade Universitária para implementar uma comunidade de energia em benefício de todos na Freguesia de Alvalade. ----------

----- Apresentou o seguinte documento: ----------

---------- **Moção** ----------

"----- Alvalade Neutra em Carbono - Comunidades d e Energia Renovável como Motor da Transição Justa ----------

----- Preâmbulo ----------

----- Em março de 2026, o preço do gasóleo em Portugal ultrapassou os 1,90 euros por litro. As famílias pagaram. O comércio de Alvalade pagou. Pagaremos todos de novo na próxima crise, enquanto a nível nacional 64,5% da energia que consumimos vier de fora. ----------

----- Alvalade não precisa de esperar. A radiação solar que chega aos telhados desta freguesia é 33 vezes superior ao consumo residencial de eletricidade. O modelo comunitário está demonstrado e provado na freguesia vizinha. O quadro legal existe. Os parceiros estão disponíveis. O que falta é a decisão política — e nenhuma assembleia que se preocupe com o futuro dos seus moradores a pode continuar a adiar.

----- Considerando que: ----------

----- 1. A crise energética não é conjuntural — é estrutural ----------

----- a. O atual contexto internacional é marcado por um novo choque de inflação importada, resultante da guerra no Irão desencadeada pelos Estados Unidos e Israel, com impactos diretos sobre os mercados energéticos globais. A quase interrupção do tráfego no Estreito de Ormuz e os ataques a infraestruturas petrolíferas críticas constituem a maior perturbação na oferta de petróleo das últimas décadas, afetando cerca de 20% do abastecimento mundial que transita por aquela rota. ----------

----- Desde o início do conflito, o preço do Brent passou de valores em torno dos 70 dólares por barril para níveis superiores a 110 dólares, com picos de cerca de 119 dólares, e com projeções em que o preço poderá atingir 150 dólares se a disrupção se prolongar.1 ----------

----- b. Em Portugal, este choque externo já se traduz em subidas acentuadas dos preços dos combustíveis rodoviários: o gasóleo registou aumentos de 43 cêntimos entre finais de fevereiro e meados de março de 2026, passando de 1,596 para 1,915 euros por litro, e a gasolina 95 subiu 23 cêntimos no mesmo período — com impacto direto nos custos dos transportes, da logística alimentar, da produção industrial e no custo de vida das famílias.----------

----- c. Esta vulnerabilidade é estrutural: estima-se que 6,2% das importações de petróleo da União Europeia e 8,7% das importações de Gás Natural Liquefeito atravessam o Estreito de Ormuz para chegar à Europa; cerca de 7% do petróleo importado na União Europeia é proveniente da Arábia Saudita e 5,7% do Iraque.-------

----- d. Em resposta a esta crise energética mais recente, a Agência Internacional de Energia lançou em março um plano de dez pontos com objetivo de reduzir o consumo de combustíveis fósseis. ----------

----- e. Também a Comissão Europeia tem difundido as medidas recomendadas pela AIE e instado os Estados Membro a adotarem medidas para reduzir a dependência energética externa bem como o consumo de combustíveis fósseis. Na sequência desta

última crise, a Comissão Europeia preparou um plano de 55 medidas para "Acelerar a União Energética da UE – garantir energia segura e acessível através de ações aceleradas". ----------

----- *f. Embora Portugal seja um líder mundial em eletricidade obtida a partir de fontes renováveis, a fatia no fornecimento total de energia ainda é dominada por derivados de petróleo (61,6%), e a taxa de dependência energética do país fixou-se em 2024 em 64,5% — o que significa que Portugal ainda importa mais energia do que aquela que produz.* ----------

----- *g. Também em Portugal, o debate em torno do apagão elétrico de 28 de abril de 2025 mostrou a importância de reforçar a robustez e a flexibilidade do sistema elétrico, bem como o potencial de instalações com produção própria de energia renovável para manter operações críticas em situação de falha da rede. Um exemplo disso é o LNEG, que reportou ter mantido parte das suas instalações no Campus do Lumiar com eletricidade durante o apagão graças aos seus sistemas de energia renovável próprios, ilustrando como soluções de autoprodução podem aumentar a resiliência local.* ---------

----- *2. Alvalade tem um potencial solar excecional, documentado e por aproveitar*------

----- *a. A plataforma Solis — Lisboa Cidade Solar, desenvolvida pela Lisboa E-Nova (Agência de Energia e Ambiente de Lisboa) no âmbito da Estratégia Solar de Lisboa, enquadrada no Plano de Ação Climática Lisboa 2030, e que tem como meta 103 MW de potência fotovoltaica instalada na cidade até 2030, avaliou o potencial fotovoltaico de todos os edifícios e freguesias de Lisboa. Pela sua orografia e morfologia urbana. Os dados para Alvalade são notáveis: a radiação solar que chega aos telhados da freguesia é 33 vezes superior ao consumo residencial de eletricidade, e 48% dos telhados de Alvalade têm muito boa e boa exposição solar — colocando Alvalade como a freguesia de Lisboa com maior potencial solar, segundo os mapas Solis.* ----------

----- *b. A Junta de Freguesia de Alvalade instalou já um sistema fotovoltaico de 60 kWp no Mercado de Alvalade (cerca de 140 painéis, instalados no mandato 2017-2021), com uma taxa de autoconsumo que pode atingir 29% nos dias mais soalheiros e um retorno do investimento estimado em 4 a 5 anos. A própria Junta de Alvalade declarou publicamente a intenção de criar futuramente "uma comunidade de energia onde os nossos edifícios possam ser a fonte de produção de eletricidade", com o objetivo de disponibilizar energia a uma tarifa mais favorável a outros setores da freguesia — intenção que esta moção visa agora concretizar.* ----------

----- *3. O modelo está provado na freguesia vizinha do Lumiar — e nasceu de uma moção do Livre e no exemplo de Sintra* ----------

----- *a. A Comunidade de Energia Renovável de Telheiras/Lumiar constitui o caso de referência nacional mais relevante e replicável: nasceu de uma moção apresentada pelo eleito do LIVRE Francisco Ferreira na Assembleia de Freguesia do Lumiar, aprovada por unanimidade, que propôs que a Junta de Freguesia do Lumiar permitisse a criação de cooperativas de energia renovável usando os edifícios públicos da freguesia. A Assembleia do Lumiar aprovou formalmente a criação da CER a 20 de junho de 2022. O percurso de Telheiras é o percurso que Alvalade pode agora replicar.*

----- *b. A CER Telheiras/Lumiar foi desenvolvida pela Parceria Local de Telheiras em conjunto com a Junta de Freguesia do Lumiar, com apoio técnico da cooperativa Coopérnico (única cooperativa de energias renováveis em Portugal) e do CENSE/Universidade NOVA de Lisboa, e com financiamento da Comissão Europeia através do Energy Poverty Advisory Hub (EPAH). O projeto-piloto (13 painéis, 7,15 kWp, 11,5 MWh/ano) serve 17 participantes, incluindo 3 famílias vulneráveis a custo*

zero. O segundo projeto, no Pavilhão Desportivo do Alto da Faia (60 painéis, 34,2 kWp, 48,2 MWh/ano), tem retorno do investimento estimado entre 2,7 e 3,4 anos para membros regulares. A CER Telheiras/Lumiar foi também reconhecida com prémios internacionais que, para além do prestígio que acrescentam à Junta de Freguesia, ajudam a diminuir os montantes a investir pelos vários parceiros e cooperantes. --------

----- *c. O projeto SMILE — Sintra Motion & Innovation for Low Emissions10, desenvolvido no Bairro da Tabaqueira (Rio de Mouro, Sintra) desde 2021, demonstra que a transição energética em contexto de habitação social é não só possível como transformadora. Liderado pela Fundação Aga Khan em consórcio com a Câmara Municipal de Sintra, o dstgroup/DST Solar e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e financiado pelos EEA Grants, o projeto criou um laboratório vivo de descarbonização numa comunidade de cerca de 700 pessoas, instalando painéis fotovoltaicos na Escola Básica Alfredo da Silva para constituir uma comunidade de energia renovável que abrange 45 habitações — com especial foco no combate m pobreza energética —, ao qual se juntaram um programa de literacia energética, mobilidade elétrica partilhada e economia circular. Ao longo de três anos, a iniciativa evitou a emissão de 16 toneladas de CO_2 e envolveu mais de 500 pessoas da comunidade, provando que a descarbonização e a coesão social não são objetivos concorrentes — são o mesmo objetivo.* ----------

----- *4. Alvalade dispõe dos parceiros técnicos e científicos necessários.* ----------

----- *a. A freguesia de Alvalade acolhe no seu território a Reitoria da Universidade de Lisboa, o ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) — instituições com competência técnica e científica em energia, urbanismo e sustentabilidade que constituem parceiros naturais para um projeto de comunidade de energia renovável em Alvalade.* ----------

----- *5. O quadro legal e programático está criado e aguarda implementação local* -----

----- *a. O Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro, que transpõe para o direito nacional as Diretivas Europeias de Energia, estabelece o quadro jurídico para o autoconsumo coletivo e para as Comunidades de Energia Renovável (CER) — entidades jurídicas de participação aberta e voluntária, controladas pelos seus membros, com o objetivo de providenciar benefícios ambientais, sociais e económicos em vez de lucros financeiros, permitindo a produção e partilha local de energia renovável entre famílias, associações, pequenas e médias empresas e autarquias locais.*

----- *b. O Grupo Parlamentar do LIVRE tem apresentado na Assembleia da República um conjunto de iniciativas legislativas diretamente relevantes: o Projeto de Resolução n.º 212/XVII/1 (agilizar a constituição de CERs), o Projeto de Lei n.º 146/XVII/1 (reforço da capacidade de produção das CERs), o Projeto de Resolução n.º 545/XVII/1 (inventariação do edificado público para energia solar), e o Projeto de Resolução n.º 211/XVII/1 (Programa Escolas Solares) — com particular relevância para as escolas básicas de Alvalade.* ----------

----- *c. O Programa 3C — Casa, Conforto e Clima, proposto pelo LIVRE e aprovado no Orçamento do Estado para 2022 e alargado em 2023, prevê apoio até 100% dos custos de melhoria do conforto térmico e eficiência energética para famílias de mais baixos rendimentos, com a criação de um serviço de preparação de candidaturas em articulação com as juntas de freguesia — programa que a Junta de Alvalade deve promover ativamente junto dos seus moradores.* ----------

----- *d. Também no contexto da resposta à inflação provocada pela Guerra na Ucrânia, na 51.ª Reunião de Câmara Extraordinária de 22 de setembro de 2022, a Deliberação n.º 586/CM/2022, subscrita pelo Vereador do LIVRE, foi aprovada por unanimidade, prevendo no seu ponto 5:* ----------

----- *"Criar o programa municipal «Lisboa 3C - Casa, Conforto e Clima», adaptando o programa aprovado a nível nacional, com financiamento que permita isolar termicamente os edifícios da cidade e os edifícios municipais — dando prioridade aos bairros e edifícios municipais, de forma a aliviar a fatura energética das famílias mais vulneráveis."* ----------

----- *e. O programa eleitoral da Coligação Viver Lisboa em Alvalade (2025-2029) prevê explicitamente o lançamento de projetos-piloto de Bairros de Energia Positiva (Positive Energy Districts), a criação de comunidades de energia para reduzir o valor das faturas e a pegada de carbono, com o objetivo de aproximar Alvalade da neutralidade carbónica até 2030.* ----------

----- *O eleito do Livre na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõe que a Assembleia de Freguesia, em reunião ordinária realizada no dia 28 de abril de 2926, delibere:* ----------

----- *I. Reconhecer o potencial solar da Freguesia de Alvalade, um dos maiores de Lisboa, com 48% dos telhados com muito boa ou boa exposição solar e uma radiação solar 33 vezes superior ao consumo residencial de eletricidade, segundo a plataforma Solis da Lisboa E-Nova.*----------

----- *II. Recomendar à Junta de Freguesia de Alvalade que:*----------

----- *A. Promova a criação de uma Comunidade de Energia Renovável de Alvalade:* ---

----- *1. Convidado as Associações locais para uma reunião para aferir quais estarão mais aptas a fazer parte e encabeçar este projeto.* ----------

----- *2. Com as associações interessadas inicie o processo de criação da nos termos do Decreto-Lei n.º 15/2022, tomando como modelo a CER Telheiras/Lumiar. A Junta de Freguesia deve assumir o papel de membro produtor e promotor institucional, abrindo a participação a moradores, associações, coletividades e IPSS da freguesia, com vagas reservadas para famílias em situação de vulnerabilidade energética a custo zero, nos termos do modelo de solidariedade energética já demonstrado em Telheiras.* ----------

----- *B. Elabore, durante o ano de 2026:* ----------

----- *1. Um mapeamento do potencial solar dos edifícios públicos da Freguesia — escolas básicas, equipamento desportivo, sede da Junta, Mercado de Alvalade —, identificando superfície disponível, orientação, capacidade de expansão dos sistemas fotovoltaicos existentes e potencial de produção, utilizando como base a cartografia da Estratégia Solar de Lisboa (Solis) e em parceria com as instituições universitárias da freguesia* ----------

----- *2. Um estudo e plano de investimento de forma a aferir os fundos necessários para colocar autoconsumo coletivo nos edifícios da Junta de Freguesia, para auxiliar na tomada de decisão e priorização, para avançar com investimento próprio ou recurso a fundos nacionais e europeus para o efeito.* ----------

----- *C. Elabore, no mesmo prazo, um enquadramento sintético sobre a realidade socioeconómica e a vulnerabilidade energética em Alvalade (com base em dados oficiais disponíveis), identificando grupos mais expostos a pobreza energética, de forma a orientar prioritariamente para estes os benefícios de futuros projetos cooperativos e comunitários de energia;* ----------

----- D. Procure ativamente apoio técnico e financeiro junto da Câmara Municipal de Lisboa, do Fundo Ambiental, do Programa RePowerEU e dos mecanismos europeus - fundos e garantias de financiamento disponíveis - incluindo a possibilidade de candidatura ao Energy Poverty Advisory Hub (EPAH) da Comissão Europeia, que apoiou tecnicamente o projeto de Telheiras e está ativo no apoio a projetos europeus de combate à pobreza energética. ----------
----- E. Abrir um Espaço+Energia com o Apoio da Lisboa E-Nova na freguesia de Alvalade tendo em vista divulgação e informação da população: ----------
----- 1. Facilitando o acesso ao Programa 3C — Casa, Conforto e Clima Municipal e a outros programas públicos de melhoria da eficiência energética do edificado junto dos moradores de Alvalade, em particular das famílias de mais baixos rendimentos. --------
----- 2. Para criar um serviço de preparação de candidaturas ao programa, em articulação com as associações locais e o tecido de apoio social da freguesia, com vista à melhoria da eficiência térmica e energética de todo o edificado da freguesia de Alvalade, e à eletrificação progressiva de todos os consumos energéticos dos seus residentes, abandonando os combustíveis fósseis no consumo doméstico.----------
----- F. Estabeleça um plano de descarbonização dos equipamentos públicos com horizonte até 2030, incluindo: a migração do fornecimento de energia da Junta para fontes 100% renováveis, com preferência por fornecedores integrados em futuras comunidades de energia locais; e a substituição gradual da frota de veículos e equipamentos da freguesia por alternativas 100% elétricas, aproveitando a eletrificação já iniciada no posto de limpeza. ----------
----- G. Organize sessões públicas de literacia energética solar para moradores, associações e coletividades, sobre o funcionamento das Comunidades de Energia Renovável, os benefícios da participação e os apoios financeiros disponíveis — em parceria com a Lisboa E-Nova, a plataforma Solis e a rede Coopérnico. ----------
----- III. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a: A. Integrar Alvalade numa estratégia municipal de Bairros de Energia Positiva, articulando a Estratégia Solar de Lisboa com o desenvolvimento de comunidades de energia renovável replicáveis à escala da cidade, tirando partido do potencial solar excecional documentado pelo Solis para a freguesia. ----------
----- B. Criar um programa municipal de apoio à criação de Comunidades de Energia na cidade de Lisboa, que incluam os bairros municipais, escolas e outros equipamentos municipais, abertas à participação de consumidores individuais, micro, pequenas e médias empresas, associações e outras entidades públicas e privadas locais para produção e consumo local de energia renovável. ----------
----- C. Implementar o Programa 3C — Casa, Conforto e Clima Municipal, aprovado pela Deliberação n.º 586/CM/2022, adaptando o programa aprovado a nível nacional e aproveitando financiamento europeu para o efeito, que permita isolar termicamente os edifícios da cidade e os edifícios municipais — dando prioridade aos bairros e edifícios municipais, de forma a aliviar a fatura energética das famílias mais vulneráveis. O Programa deve conter apoios e incentivos para: ----------
----- 1. Isolamento térmico de fachadas e coberturas; ----------
----- 2. Substituição de caixilharias por caixilhos eficientes com corte térmico;----------
----- 3. Instalação de bombas de calor para eletrificar os sistemas de climatização e aquecimento de águas; ----------
----- 4. Eletrificação de equipamentos de cozinha; ----------

----- 5. Instalação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos, com possibilidade de autoconsumo coletivo ou de injeção dos excedentes na rede elétrica, incluindo financiamento público para a instalação de sistemas energéticos partilhados; ----------
----- 6. Sistemas de baterias; ----------
----- 7. Substituição de sistemas de AVAC ineficientes. ----------
----- 8. E outros que futuramente se venham a revelar necessários para acelerar a descarbonização e transição energética. ----------
----- D. Conjuntamente com a EMEL, reforçar e densificar a Rede Pública Municipal de Carregamento Elétrico — LEVE na Freguesia de Alvalade, cuja expansão em Lisboa está estagnada desde 2021, dotando a rede de carregadores ultra-rápidos e de pontos de carregamento para bicicletas elétricas, para acelerar a descarbonização da mobilidade na freguesia de Alvalade.----------
----- IV. Instar a E-Redes a: ----------
----- A. Reforçar a capacidade da rede de distribuição elétrica da cidade de Lisboa e na freguesia de Alvalade no sentido de permitir descarbonizar totalmente, através da eletrificação, os consumos domésticos e de mobilidade da cidade, e a permitir e acelerar a ligação de comunidades de energia renovável e respetivos produtores e consumidores m rede da cidade. ----------
----- V. Enviar esta moção, reafirmando o compromisso da Freguesia de Alvalade com a transição energética justa e a neutralidade carbónica, a:----------
----- Câmara Municipal de Lisboa — Direção Municipal de Ambiente e Energia; Assembleia Municipal de Lisboa; Lisboa E-Nova — Agência de Energia e Ambiente de Lisboa; DGEG — Direção-Geral de Energia e Geologia; E-Redes — Operador da Rede de Distribuição de Eletricidade; EMEL — Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa; Gebalis — Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa; Coopérnico — Cooperativa de Energias Renováveis; ADENE — Agência para a Energia; Reitoria da Universidade de Lisboa; Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT); Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC); Junta de Freguesia do Lumiar. ----
----- Nota Justificativa ----------
----- Esta moção parte de um princípio simples: a energia é um bem comum, não é uma mercadoria. Cada crise do petróleo confirma a fragilidade de um modelo que nos mantém reféns de guerras e mercados que não controlamos. ----------
----- A resposta não é resignação, é autonomia.----------
----- Por uma Alvalade livre em carbono até 2030----------
----- Alvalade, 30 de junho de 2026----------
----- O eleito do Livre na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Francisco Costa
----- (contém fotos e gráficos)" ----------
----- Continuando, disse que a segunda moção versava sobre transporte público e sobre elétricos. O Presidente da Carris deu a sua primeira entrevista, dizendo que queria reativar as linhas históricas do elétrico, o Livre fez o seu trabalho e numa oficina de dados organizada pelo partido mapeou todas as linhas históricas de Alvalade e havia linhas históricas na Freguesia que ligavam desde o eixo central até ao Lumiar. ----------
----- Mais do que isso, o plano de Alvalade foi muito bem concretizado no seu edificado, mas no espaço público tinha canais de transporte público em sítio próprio, havia canais segregados de elétrico na Avenida da Igreja e o que a proposta do Livre apresentava era que revisitassem esses planos----------
----- Apresentou o seguinte documento: ----------

---------- **Moção** ----------

"----------Pelo Regresso do Elétrico a Alvalade----------

----- Preâmbulo ----------

----- Em Março de 2026, o novo Presidente do Conselho de Administração da Carris declarou publicamente que Lisboa está a planear recolocar linhas históricas de eléctrico retiradas da cidade. É uma oportunidade que Alvalade não pode deixar passar. Esta freguesia guarda na sua história urbanística uma promessa por cumprir — e tem hoje, pela primeira vez em décadas, condições políticas, técnicas e institucionais para a exigir. Esta moção é uma declaração de intenção: Alvalade quer o futuro que lhe foi prometido em 1945. ----------

----- Considerando que: ----------

----- 1. A Carris está activamente a planear a reativação de linhas históricas de elétrico – uma oportunidade que Alvalade deve reclamar. ----------

----- Em entrevista ao jornal Público a 30 de Março de 20261, Rui Lopo – Presidente do Conselho de Administração da Carris – declarou que a empresa está a avaliar mapas para reativar linhas históricas de elétrico desactivadas nas últimas décadas. As equipas da Carris estão já a produzir plantas para esse efeito. A estrutura de light rail da Carris, disse, "permite entrar pela cidade." O elétrico é, nas suas palavras, "um activo imenso da cidade e do país, um ícone da cidade, um símbolo do país." A prioridade será dada às linhas onde os carris ainda se mantêm no chão – e Rui Lopo lamentou explicitamente a destruição irreversível em curso na Rua Ferreira Borges, onde os carris estão a ser arrancados. ----------

----- Esta declaração representa uma viragem política. O debate sobre os elétricos de Lisboa não é uma utopia – é política ativa da empresa de transportes da cidade. Alvalade, com a sua história urbanística singular, deve estar na linha da frente desta conversa. ----------

----- 2. O LIVRE tem o trabalho feito — e uma deliberação aprovada por implementar. Na sua primeira Oficina de Dados de Lisboa, o LIVRE mapeou a rede histórica de elétricos de Lisboa, desativada nas últimas décadas, confirmando o potencial de reativação em corredores que serviram Alvalade. ----------

----- Em julho de 2025, a Proposta n.º 409/2025, "Programa Corredores Livres – para Expansão imediata e progressiva da Rede de Corredores BUS e Melhoria do Transporte Público na Cidade de Lisboa"2, subscrita pelo vereador do LIVRE à data, Rui Tavares, foi aprovada por maioria na Câmara Municipal de Lisboa (CML). Esta deliberação prevê, entre outros pontos, (1) uma rede integrada de transporte público com ligação rápida entre autocarro, metro, elétrico e comboio; (2) o estudo de novas linhas elétricas; e (3) a identificação de todos os arruamentos com condições para corredores dedicados – onde a Avenida de Roma ou o Eixo Forças Armadas /Estados Unidos da América figuram como eixos de alta prioridade (anexo I). Um ano após a sua aprovação, o executivo de Carlos Moedas não implementou nenhum dos seus pontos. ----------

----- 3. O Plano de Alvalade de 1945 previa elétricos que nunca foram construídos. O Plano de Urbanização da Zona Sul da Avenida Alferes Malheiro, elaborado pelo arquitecto-urbanista Faria da Costa em 1945 e conservado no Arquivo Municipal de Lisboa, previa explicitamente nos seus perfis transversais: ----------

----- Na Avenida da Igreja (então "Rua Comercial") dois canais segregados para transporte público, especificamente linhas de elétrico; ----------

----- Na Avenida de Roma duas linhas de elétrico ladeadas por quatro alinhamentos arbóreos, num perfil de boulevard de escala europeia. ----------

----- Oitenta anos depois, nenhum destes elementos foi construído. O espaço público foi entregue ao automóvel, que resultou num ambiente mais ruidoso e menos arborizado do que o que Faria da Costa tinha projectado, com os transportes públicos presos no trânsito em hora de ponta. ----------

----- 4. O Eixo das Calvanas – a ligação de Alvalade à Alta de Lisboa é um projecto com décadas de história que continua por realizar. ----------

----- A ligação das Calvanas ao norte da cidade de Lisboa aparece pela primeira vez no Plano Geral de Urbanização de Lisboa – elaborado entre 1963 e 67 e publicado em 1977 (Portaria n.º 274/77 de 19 de Maio).----------

----- Desde os anos 1990 que está planeada a conclusão do Eixo Central da cidade de Lisboa – que percorre as avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da República – através da zona do Campo Grande e das Calvanas até à Alta de Lisboa. --

----- Em 2019, a CML delimitou formalmente uma Área de Reabilitação Urbana (ARU) e uma Operação de Reabilitação Urbana (ORU). Este projecto, que atravessa diretamente o território de Alvalade pela zona do Campo Grande, Bairro das Murtas e ligação à Alta de Lisboa, prevê explicitamente um canal de Transporte Colectivo em Sítio Próprio (TCSP), um elétrico/metro ligeiro de superfície – previsto aliás já no Plano de Urbanização da Alta do Lumiar de 1997. ----------

----- Em 2018, o então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, confirmou publicamente a intenção de criar "uma linha de elétricos rápidos a ligar Entrecampos à Alta de Lisboa" – exatamente este corredor. ----------

----- 5. As linhas históricas que ligavam Alvalade, o Campo Grande e o Lumiar ao centro da cidade foram encerradas por pressão do automóvel, não por falta de procura.

----- O corredor norte de Lisboa (de que o Campo Grande é a porta de entrada a partir de Alvalade) foi um dos primeiros territórios da cidade a ser servido pelo elétrico. A 25 de abril de 19026 a rede chegou ao Areeiro, apenas oito meses após a inauguração do serviço elétrico em Lisboa; a 3 de abril de 19047, foi inaugurado o percurso Rossio–Lumiar pela Avenida da República, consolidando o corredor norte como eixo ferroviário de superfície. No apogeu da rede, na década de 1950, cerca de trinta carreiras irradiavam8 do centro para toda a cidade – entre elas as carreiras 3, 16, 17 e 29, que serviam o Campo Grande, a Avenida da República e o corredor da Alameda das Linhas de Torres até ao Lumiar.----------

----- O declínio iniciou-se com a abertura do Metropolitano em 195910, que motivou o encerramento das linhas que duplicavam o seu trajecto. Mas nos anos 70 o encerramento alargou-se a Benfica, Carnide e Lumiar – localidades que, à época, não eram servidas pelo Metro. A causa foi explícita: o aumento do tráfego automóvel tornava os elétricos incapazes de cumprir horários, e essa incapacidade – induzida pelo próprio congestionamento – foi usada para justificar o encerramento. Não foi a falta de procura que matou estas linhas: foi uma opção política deliberada, em favor do automóvel individual, que deixou o corredor norte de Lisboa sem transporte ferroviário de superfície durante mais de meio século. ----------

----- 6. A degradação do transporte público e as obras em curso tornam esta oportunidade inadiável. ----------

----- O Relatório de Gestão da Carris para o ano 2025 documenta o colapso do serviço:

----- A velocidade comercial caiu para 13,20 km/h – o pior registo desde 2004, numa queda ininterrupta ao longo de todo o mandato de Carlos Moedas; ----------

----- O trabalho suplementar dos motoristas atingiu as 481.000 horas em 2025, custando 7,813 milhões de euros à empresa – 5,5 vezes mais do que em 2021, valor suficiente para comprar 26 autocarros novos; ----------
----- A Carris terminou 2025 com menos tripulantes do que tinha em 2021. ----------
----- Nos principais eixos de Alvalade (Avenida do Brasil, Avenida de Roma, Avenida das Forças Armadas, Avenida dos Estados Unidos da América, Campo Grande) os autocarros estão presos nas mesmas vias congestionadas que os carros quando facilmente seriam libertados por vias segregadas. ----------
----- 7. O Programa da Coligação Viver Lisboa, que enquadra o mandato dos eleitos do LIVRE, tem no seu "Eixo 1: Transportes Públicos para Todos": ----------
----- "4.ª Missão: VIVER LISBOA: facilitar a mobilidade, melhorar o ambiente", dizia o seguinte: ----------
----- "3. Trazer o Elétrico de volta ----------
----- Lisboa precisa de uma rede de transporte coletivo mais moderna e abrangente. Expandir os elétricos, criar novos corredores dedicados e apostar em soluções inovadoras (...) Estudar a expansão da rede de elétricos para novas zonas da cidade, reativando linhas históricas e criando novas ligações onde faça sentido (...)" ----------
----- Em Alvalade a medida 102. do programa da Coligação Viver Lisboa para a Junta de Freguesia de Alvalade13 afirmava: "Reivindicar junto da CML a implementação do Programa Corredores Livres em Alvalade, criando novos corredores BUS em vias com duas ou mais faixas no mesmo sentido, com grande frequência de autocarros da Carris / Carris Metropolitana e elevado número de passageiros. ----------
----- Estes corredores terão prioridade semafórica em todos os cruzamentos, para melhorar a acessibilidade da população à rede de transportes da cidade e aumentar a velocidade e frequência do transporte público nas horas de ponta. As artérias prioritárias incluem a Av. do Brasil, Campo Grande, Av. de Roma, Av. das Forças Armadas, Av. Estados Unidos da América e Av. Egas Moniz." ----------
----- O representante do LIVRE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, no uso das suas competências de representação dos interesses dos moradores e de fiscalização politica do executivo, e no exercício do seu direito de recomendação e instância junto dos órgãos municipais competentes, propõe que esta Assembleia, em reunião ordinária do dia 28 de abril de 2026, delibere: ----------
----- 1 Saudar o novo Conselho de Administração da Carris desejando-lhe um excelente mandato e manifestar o seu apoio à intenção vertida nas declarações do Presidente do Conselho de Administração da Carris, Rui Lopo, em março de 2026, sobre o planeamento para a reativação de linhas históricas do elétrico em Lisboa, e exortar a Carris a considerar os eixos de Alvalade como prioritários neste planeamento. ----------
----- 2. Reconhecer que o eixo Avenida de Roma/Avenida da Igreja foi concebido no Plano de Urbanização de Alvalade de 1945 com linhas de elétrico segregadas, que esta visão que privilegiava o transporte público nunca foi concretizada, e que a cidade tem uma dívida histórica para com esta freguesia que deve agora ser honrada. ----------
----- 3. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a concretizar neste mandato a Operação de Reabilitação Urbana do Eixo das Calvanas, incluindo o corredor multimodal segregado para transporte público ferroviário ligeiro (metro de superfície) e ciclovia, ligando Alvalade ao eixo central e à Alta de Lisboa, cumprindo assim um compromisso urbanístico assumido há mais de três décadas. ----------
----- 4 Instar a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris a estudar novas linhas de elétrico ou corredores BUS segregados de alta capacidade nas vias em que o Plano de

Alvalade de 1945 previa o elétrico, nomeadamente na Avenida de Roma e na Avenida da Igreja, garantindo que todas as obras de requalificação em curso nestes eixos preservam o espaço físico necessário para a futura implementação dessas linhas. -------

----- *5. Instar a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris a avaliar a reativação das linhas históricas de elétrico que serviam o Campo Grande, a Avenida da República e o corredor da Alameda das Linhas de Torres até ao Lumiar — encerradas nos anos 1970-80 por pressão do automóvel, não por falta de procura —, restabelecendo uma ligação ferroviária de superfície entre Alvalade, o eixo central da cidade e o norte de Lisboa.* ----------

----- *6. Instar a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris a estudar uma nova linha de elétrico rápido no eixo Avenida das Forças Armadas/Avenida dos Estados Unidos da América/Avenida Marechal Spínola, ligando Sete-Rios, o maior centro hospitalar do país (Hospital de Santa Maria), e o Novo Hospital de Todos os Santos em construção em Marvila, com extensão ao futuro empreendimento urbano da Matinha onde poderá articular-se com o prolongamento da linha 16 planeado para o Parque das Nações, criando um eixo de saúde pública e mobilidade que serviria diariamente milhares de utentes, trabalhadores e residentes.* ----------

----- *7. Instar a Câmara Municipal de Lisboa e a Carris a avaliar a articulação desta nova linha com o prolongamento da linha 16 planeado para o Parque das Nações e a Matinha, estudando a viabilidade operacional de uma ligação entre os dois corredores.*

----- *8. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a dar cumprimento imediato à Deliberação.º 409/CM/2025, "Programa Corredores Livres", aprovada por maioria em julho de 2025, com a implementação prioritária nos eixos de Alvalade: Avenida do Brasil, Avenida de Roma, Avenida da Igreja, Avenida dos Estados Unidos da América e Avenida das Forças Armadas.* ----------

----- *9. Solicitar à Junta de Freguesia de Alvalade que promova, em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa, a Carris e as universidades da freguesia, uma sessão pública de debate sobre o futuro da mobilidade em Alvalade, envolvendo moradores, especialistas e as empresas de transporte público, com o objectivo de construir uma visão partilhada para estes eixos para os próximos vinte anos.* ----------

----- *10. Determinar que esta moção seja comunicada às seguintes entidades: Carris – Companhia de Ferro de Lisboa, E.M., S.A.; Câmara Municipal de Lisboa e à Direcção Municipal de Mobilidade; Transportes Metropolitanos de Lisboa; Ministro das Infra-estruturas, membro do Governo responsável pelos transportes, para conhecimento e consideração nas respectivas decisões de planeamento.* ----------

----- *11. Dedicar esta moção à memória de João Guerreiro, freguês de Alvalade e autor da página e petição «Pela reposição integral da linha do Eléctrico 24, em Lisboa», que sempre defendeu a manutenção e a reposição das antigas linhas históricas de elétrico de Lisboa e que foi um dos cidadãos que mais se bateu pelo regresso do Eléctrico 24 — linha que ainda hoje, também graças ao seu esforço, transporta diariamente centenas de pessoas pela cidade — remetendo cópia esta moção aos seus familiares, também eles fregueses de Alvalade.* ----------

----- *Alvalade, 30 de Junho de 2026*----------

----- *O Eleito do LIVRE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Francisco Costa* -----

----- *(Inclui fotos e gráficos)*---------- "

----- Continuando, disse que a Carris tinha em estudo duas linhas que passavam por Alvalade de transporte coletivo em sítio próprio para ligar o eixo das Calvanas e a Alta

de Lisboa e para ligar a Cidade Universitária ao Oriente. Era isso que pediam que se estudasse e que houvesse muita ambição no reperfilamento.----------
----- O Livre tinha essas apresentações disponíveis para todos os que estivessem interessados, mas não resistia só a mostrar uma imagem que valia mais do que mil palavras, que era aquilo que propunham que fosse estudado para a Avenida de Roma. No fundo, aquilo que foi prometido não foi entregue, aquilo que tinham era um canal de auto-estrada sem árvores e sem vivência do espaço público e aquilo que queriam que a Câmara em conjunto com a EMEL e com a Junta de Freguesias estudasse era um reperfilamento com transporte público, com mais arborização, com passeios alargados, que fosse uma avenida para as pessoas viverem e, portanto, era para o melhor transporte público que também se batiam. ----------
----- Os outros três votos eram de saudação, podia falar deles mais adiante se visse necessidade disso, se houvesse alguma questão. Recomendava a sua leitura. ----------
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Gustavo Gouveia. ----------
----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que podia parecer um bocadinho extemporânea porque já se passou um mês e pouco, mas apresentaram um voto de louvor ao 25 de Abril, ao 1º de Maio, aos 50 anos do poder local democrático. ----------
----- Apresentou os seguintes documentos:----------
---------- **Voto de Louvor**----------
"-------- Ao 25 de Abril, ao 1.º de Maio e aos 50 anos do Poder Local Democrático -----
------ O 25 de Abril de 1974 representa a data maior da democracia portuguesa. Com a Revolução dos Cravos, Portugal reconquistou a liberdade, pôs fim a décadas de ditadura, censura e repressão, abrindo caminho à construção de um regime democrático assente nos valores da justiça social, da igualdade, da participação cívica e do respeito pelos direitos humanos. ----------
----- O 1.º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, assume em Portugal um significado particularmente marcante, tendo sido celebrado em liberdade pela primeira vez em 1974, poucos dias após o 25 de Abril, com uma mobilização popular histórica. Esta data simboliza a luta pela dignidade do trabalho, por melhores salários, por condições laborais justas e pela valorização de todos os trabalhadores e trabalhadoras, pilares essenciais de uma sociedade mais justa e solidária. Celebrou-se em Alvalade no Estádio da Federação Nacional para os Tempos Livres (FNaTL) e foi de tal forma marcante que as suas instalações foram rebatizadas de "Estádio primeiro de Maio".---
----- Neste ano assinalam-se igualmente os 50 anos do Poder Local Democrático, consagrado com as primeiras eleições autárquicas livres de 1976. As autarquias locais tornaram-se uma das maiores conquistas de Abril, aproximando a democracia das populações e promovendo profundas transformações sociais, urbanísticas, culturais e económicas em todo o território nacional. Municípios e freguesias têm sido, ao longo destas cinco décadas, espaços privilegiados de proximidade, participação cidadã e resposta concreta às necessidades das comunidades. Três partidos diferentes venceram as 3 freguesias que originaram Alvalade evidenciando o território como exemplo da pluralidade política. ----------
----- Celebrar estas três datas é homenagear todos quantos lutaram pela liberdade, pelos direitos laborais e pela democracia local; é reconhecer o papel das instituições democráticas; e é reafirmar o compromisso coletivo com os valores de Abril. ----------
----- Assim, a Assembleia de Freguesia delibera:----------
----- 1. Louvar o 25 de Abril como marco fundador da liberdade e da democracia em Portugal; ----------

----- 2. Louvar o 1.º de Maio e saudar todos os trabalhadores e trabalhadoras pelo seu contributo essencial para o desenvolvimento do país; ----------
----- 3. Louvar os 50 anos do Poder Local Democrático, reconhecendo o papel determinante das autarquias na melhoria da qualidade de vida das populações;----------
----- 4. Reafirmar o compromisso com os valores democráticos, com a justiça social, com a participação cidadã e com a defesa do poder local; ----------
----- 5. Dar conhecimento do presente voto às entidades competentes e às instituições representativas do poder municipal e nacional.----------"
---------- Moção ----------
"---------- Colocação de pilaretes na lateral da Célula 1 da Avenida de Roma----------
Considerando: ----------
----- 1. Uma lacuna de serviços na célula 4 do Bairro de Alvalade, discrepante com todas as demais áreas habitadas da freguesia;----------
----- 2. A existência de duas escolas (Escola Básica Almirante Gago Coutinho e Queen Elizabeth's School - Foundation Denise Lester) cujas comunidades escolares diariamente acorrem à rua mencionada----------
------ 3. A rua mencionada possuir espaço desocupado onde a edificação pode tomar lugar.----------
----- 4. A preexistência de um quiosque da freguesia, na rua Alberto de Oliveira (traseiras da biblioteca dos Coruchéus) cujo planeamento e construção foi exclusivamente mérito da autarquia ----------
----- 5. O sucesso que este modelo de intervenção no terreno demonstrou ao exemplo enunciado.----------
----- 6. A eficiência no propósito de aumentar a oferta de serviços junto da população e dinamizar a vida social local. ----------
----- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõem:
----- 1. A edificação de um quiosque na rua D. Pedro Cristo que sirva a vizinhança da Célula 4 do Bairro de Alvalade bem como a comunidade escolar das duas instituições mencionadas. ----------
----- 2. A exploração do quiosque deverá ser alvo de concurso a atribuir nos termos em que ocorreu a atribuição do quiosque dos Coruchéus ----------
----- 3. O concurso deve salvaguardar, se juridicamente possível, a interdição a franchises. ----------"
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Paula Borges. ----------
----- **Membro Paula Borges (PS)** apresentou os seguintes documentos:----------
---------- Moção ----------
"---------- Requalificação do Jardim Infantil Boa Esperança----------
----- Considerando: ----------
----- 1. Que o Parque Infantil do Bairro da Boa Esperança, situado na Rua Engenheiro Manuel Rocha, carece de operações básicas de manutenção----------
----- 2. Que a sua localização, face à tipologia do bairro, não satisfaz as necessidades apresentadas pelos moradores----------
----- 3. Que o seu sub-uso demonstra uma carência de reprogramação e deslocalização exigida pelos moradores ----------
----- 4. Que a sua degradação oferece poucas condições de segurança para as crianças-
----- Os eleitos Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõem:----
----- 1. A reconfiguração do parque infantil a deslocalizar para a porção de terreno conveniente aos moradores----------

----- 2. Que o novo parque infantil tenha uma zona de areia ou materiais soltos, a incorporação de percursos lúdicos e uma área de permanência qualificada para os mais velhos ----------
----- 3. A introdução de mobiliário que permita jogos tradicionais ----------
----- 4. A valorização da vegetação nos canteiros----------
----- 5. Espaços com plantas aromáticas, decorativas e floridas ----------
----- 6. A melhoria das infraestruturas de apoio----------
----- 7. A instalação de um bebedouro----------
----- 8. A instalação de iluminação adequada ----------
----- 9. A organização de pequenos eventos dinamizadores de uma área altamente carente de frequência---------- ”

---------- Recomendação ----------

"----- Requalificação do jardim e acessos pedonais junto ao Mercado Jardim do Bairro das Estacas----------
----- O Mercado Jardim outrora "Mercado Levante", situado no coração do Bairro das Estacas (Cruzamento da Rua Antero de Figueiredo com a Rua Pedro Bulhão Pato), é composto por um edifício âncora da autoria do arquiteto Rui Mendes, contem dois murais do artista urbano portuense GODMESS, faz fronteira com um pequeno espaço verde, hoje ao abandono. ----------
----- A requalificação do mercado em 2018 revela-se datada permitindo constatar a ausência de preocupação com a regeneração e manutenção do espaço público e da envolvente económica, em particular os espaços comerciais cercanos, alguns deles hoje vazios ou desintegrados do comércio tradicional e de apoio ao bairro. O estado do espaço público tanto na parte referente aos espaços de acesso e circulação pedonal, as áreas de estacionamento nas proximidades e em particular o jardim, revela uma fratura na experiência urbana, afasta utilizadores e certamente atrairá outros, sobretudo fora das horas de funcionamento do Mercado Jardim, quando há ali um Mercado com qualidade, onde os residentes/fregueses vão amiúde comprar os seus legumes e frutas, produtos regionais e outros.----------
----- Ora a requalificação realizada no edifício do mercado, afirma-se como um investimento de valorização urbana e arquitetónica da freguesia de Alvalade, por conseguinte não podemos ignorar a desconexão entre o Mercado e o estado do espaço público envolvente, nomeadamente a degradação de canteiros, a desqualificação dos percursos pedonais, os muros e paredes grafitadas, a falta de lugares para sentar e estar e a proximidade a frações comerciais vazias, que no seu conjunto contribuem para a perda de atratividade, segurança e dinamismo urbano daquela área.----------
----- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade recomendam: ----------
----- Uma intervenção integrada no espaço de jardim e no espaço público junto ao mercado de forma a devolver a coerência qualidade e uso a todo o conjunto ----------
----- Requalificar o jardim enquanto espaço de permanência, descanso: replantação e/ou introdução de plantas de baixa manutenção e sustentabilidade hídrica, repintura dos muros grafitados ----------
----- Melhorar a acessibilidade e legibilidade dos percursos pedonais: reorganização dos caminhos pedonais, requalificação de pavimentos com materiais antiderrapantes, revisão da sinalética----------
----- Reforçar a segurança urbana e o sentimento de pertença: Iluminação pública orientada para estratégias de segurança pelo uso----------

----- Criar uma centralidade através do alargamento da experiência do mercado com introdução de eventos de pequena escala, parcerias com os proprietários/lojistas para realizar atividades complementares ao mercado. ----------"

---------- Moção ----------

"---------- Mercado Biológico da Quinta dos Barros ----------

----- Considerando: ----------

----- 1. Que o jardim da Quinta dos Barros já se encontra equipado com parque infantil, quiosque e áreas de lazer ----------

----- 2. Que serve uma área residencial marcada pela coexistência de várias tipologias habitacionais (condomínios e habitação pública) ----------

----- 3. A parca existência de comércio de proximidade e locais de convívio ----------

----- 4. A pluralidade de iniciativas no historial do bairro ("Há Vida no Bairro") com atividades ao ar livre (pinturas faciais, teatros de marionetas, jogos e magia) cujos programas foram direcionados às crianças e famílias ----------

----- 5. O dinamismo incutido no excerto do território em vários planos, porém ----------

----- 6. Uma objetiva do plano comercial ----------

----- O Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõe ----------

----- 1. A organização de "um mercado levante" à semelhança daquele que durante décadas decorreu na rua Antero de Figueiredo ----------

----- 2. Esse mercado deve pontificar por ofertar produtos biológicos e chamativos às populações locais incentivando hábitos de consumo sustentável e alimentação saudável

----- 3. Esse mercado deverá aumentar o uso do espaço público e converter-se numa centralidade do bairro ----------

----- 4. Esse mercado deve estar organizado de forma periódica (quinzenal ou mensal), durante o fim de semana ----------

----- 5. Esse mercado deve associar-se a entidades do quarto sector como a Associação da Fruta Feia ou a Re-Food Alvalade ----------"

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Laura Lopes. ----------

----- **Membro Laura Lopes (BE)** apresentou os seguintes documentos: ----------

---------- Moção ----------

"----- Pela salvaguarda dos jacarandás da Avenida 5 de Outubro e pelo cumprimento das deliberações municipais ----------

----- Considerando que: ----------

----- O arvoredo urbano constitui património ambiental, paisagístico e climático essencial à qualidade de vida na cidade e ao bem-estar das populações; ----------

----- A Avenida 5 de Outubro integra um eixo arborizado estruturante com jacarandás adultos de reconhecido valor patrimonial e identitário; ----------

----- A Câmara Municipal de Lisboa aprovou, em abril de 2025, uma deliberação que reconhece estes jacarandás como elemento a proteger integralmente; ----------

----- Essa deliberação determinou a limitação de transplantes, a exclusão de abates salvo situações devidamente fundamentadas e a revisão do projeto urbanístico para salvaguarda do arvoredo; ----------

----- Foi entretanto iniciada a operação de transplante de dezenas de jacarandás, sem que tenha sido tornada pública uma decisão clara, fundamentada e transparente, incluindo 4 transplantes previstos para a freguesia de Alvalade; ----------

----- A Assembleia Municipal de Lisboa instou a Câmara a prestar esclarecimentos sobre o processo, evidenciando a ausência de decisão definitiva conhecida; ----------

----- O Plano Diretor Municipal impõe a proteção do arvoredo e limita intervenções que coloquem em causa a sua subsistência; ----------
----- A Gestão do Arvoredo Urbano consagra princípios de proteção, transparência, participação pública e não regressividade do coberto arbóreo; ----------
----- Este processo gerou uma mobilização cidadã sem precedentes, com dezenas de milhares de assinaturas em defesa destes jacarandás;----------
----- Persistem dúvidas quanto à fundamentação técnica, custos, responsabilidade e garantias de sobrevivência das árvores transplantadas, considerando que os transplantes feitos no ano passado para a nossa freguesia (Bairro de S. Miguel - Praça Andrade Caminha) resultaram na morte das árvores e substituição por novos exemplares da mesma espécie. ----------
----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibera:----------
----- 1. Manifestar preocupação pelo incumprimento da deliberação de proteção dos jacarandás da Avenida 5 de Outubro; ----------
----- 2. Exigir total transparência por parte da Câmara Municipal de Lisboa relativamente a todas as decisões e intervenções em curso; ----------
----- 3. Instar a Câmara a cumprir integralmente a deliberação aprovada, assegurando a proteção efetiva do arvoredo existente; ----------
----- 4. Exigir a divulgação pública dos estudos técnicos que fundamentam o transplante das árvores;----------
----- 5. Defender a suspensão de quaisquer novas intervenções até à prestação completa de esclarecimentos;----------
-----6. Reforçar a necessidade de participação pública efetiva em decisões com impacto no espaço público e no património ambiental;----------
----- 7. Instar a Câmara a garantir o cumprimento da lei e do princípio da não regressividade do coberto arbóreo;----------
----- 8. Recomendar que o interesse público e a proteção ambiental prevaleçam sobre quaisquer interesses económicos ou imobiliários. ----------
----- 9. No caso da Câmara continuar com este processo apesar de todos os pontos anteriores, monitorizar o percurso dos jacarandás 14665 e 15269 com previsão de transplante para a Azinhaga das Galhardas e dos jacarandás 15872 e 16510 com previsão de transplante para a Rua Alfredo Cortês, com vista a aumentar as suas hipóteses de sobrevivência na nossa freguesia. ----------
----- Alvalade, 30 de Junho de 2026 ----------
----- A eleita do BE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Laura Lopes ---------- ”
---------- **Voto de Saudação** ----------
“---------- Marcha pela vida independente 2026 ----------
----- A Marcha pela Vida Independente voltou a sair à rua em 2026, reunindo pessoas com deficiência, ativistas, coletivos e organizações na reivindicação de direitos, dignidade e autonomia. Esta mobilização constitui um momento central de afirmação das lutas das pessoas com deficiência, denunciando desigualdades persistentes e exigindo a concretização plena da cidadania. ----------
----- Sob o lema da igualdade e da vida independente, a marcha evidenciou que continuam a existir barreiras profundas – físicas, sociais e institucionais – que limitam o acesso efetivo a direitos fundamentais, desde a mobilidade ao emprego e à participação plena na vida comunitária. ----------
----- Particularmente preocupante é a persistência de respostas públicas insuficientes no apoio à vida independente, com limitações no acesso à assistência pessoal e medidas

que condicionam direitos fundamentais, comprometendo a autonomia e a autodeterminação das pessoas com deficiência. ----------

----- *A escala das freguesias é determinante para a construção de comunidade inclusivas, garantindo acessibilidade no espaço público, proximidade nos serviços e respostas adequadas às necessidades das pessoas com deficiência.* ----------

----- *A promoção de uma cultura inclusiva exige intervenção continuada, envolvendo a comunidade, as escolas, o movimento associativo e as próprias pessoas com deficiência na definição de políticas e na transformação do território.* ----------

----- *Esta mobilização reforça a necessidade de garantir direitos efetivos e de combater todas as formas de exclusão, afirmando uma sociedade baseada na dignidade, na igualdade e na participação de todas e todos.* ----------

----- *Assim, perante o exposto, temos a honra de propor que a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibere:* ----------

----- *1. Saudar a realização da Marcha pela Vida Independente 2026, reconhecendo-a como uma expressão fundamental de participação cívica e de afirmação dos direitos das pessoas com deficiência;* ----------

----- *2. Saudar todas as pessoas, coletivos e organizações envolvidas nesta mobilização;*

----- *3. Reafirmar o compromisso da freguesia com a inclusão, a igualdade e a eliminação de barreiras à participação plena;* ----------

----- *4. Promover, no âmbito das suas competências, a melhoria das acessibilidades no espaço público e nos serviços da freguesia;* ----------

----- *5. Valorizar o papel do movimento associativo e das pessoas com deficiência na construção de políticas inclusivas;* ----------

----- *6. Dar conhecimento do presente voto às organizações promotoras da Marcha pela Vida Independente.* ----------

----- *Alvalade, 30 de Junho de 2026* ----------

----- *A eleita do BE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Laura Lopes* ---------- "

---------- **Voto de Saudação** ----------

"---------- *27ª Marcha do Orgulho LGBTI+* ----------

----- *A 27.ª Marcha do Orgulho LGBTI+, realizada no passado dia 6 de junho de 2026 em Lisboa, reuniu dezenas de milhares de pessoas numa expressão de afirmação de direitos, liberdade e dignidade das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, intersexo e outras identidades diversas.* ----------

----- *Esta mobilização constitui um momento central de participação cívica e de afirmação coletiva dos direitos humanos, assumindo-se, num contexto de crescente intolerância e de discursos regressivos, como um espaço de resistência e de defesa da igualdade.* ----------

----- *Persistem, contudo, desafios significativos. Têm-se multiplicado discursos e propostas que visam limitar direitos, nomeadamente no que respeita à autodeterminação de género, ao reconhecimento das identidades trans e à proteção das pessoas LGBTI+ em diversos contextos sociais.* ----------

----- *As freguesias, enquanto nível de proximidade do poder local, desempenham um papel essencial na promoção da inclusão, no combate à discriminação e na construção de comunidades seguras para todas as pessoas.* ----------

----- *A intervenção local é determinante para garantir que o espaço público é acessível, inclusivo e livre de violência e discriminação, promovendo também iniciativas de sensibilização e apoio às populações.* ----------

----- A Marcha do Orgulho constitui um apelo à ação contínua, exigindo políticas públicas que garantam igualdade efetiva e combatam todas as formas de exclusão. -----
----- Assim, perante o exposto, temos a honra de propor que a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibere: ----------
----- 1. Saudar a realização da 27.ª Marcha do Orgulho LGBTI+, reconhecendo a sua importância na defesa dos direitos humanos e da igualdade; ----------
----- 2. Saudar todas as pessoas, associações e coletivos que participaram na marcha; --
----- 3. Reafirmar o compromisso da freguesia com a promoção da igualdade, da inclusão e do respeito pela diversidade;----------
----- 4. Promover iniciativas locais de sensibilização para os direitos LGBTI+ e combate à discriminação;----------
----- 5. Valorizar o papel do associativismo e da comunidade na construção de uma sociedade mais justa;----------
----- 6. Dar conhecimento do presente voto às associações e coletivos LGBTI+. ----------
----- Alvalade, 30 de Junho de 2026 ----------
----- A eleita do BE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Laura Lopes ---------- "

---------- **Voto de Saudação** ----------

"----- Pelas manifestações antirracistas e pela memória das vítimas do racismo e da xenofobia ----------
----- O Dia de Luta Antirracista foi assinalado, no passado dia 10 de junho de 2026, com manifestações em Lisboa e noutras cidades do país, reunindo centenas de pessoas numa mobilização cívica em defesa da igualdade, da justiça e contra todas as formas de racismo e xenofobia.----------
----- Em Lisboa, a manifestação evocou o 31.º aniversário do assassinato de Alcindo Monteiro, brutalmente espancado por um grupo neonazi em 1995, num crime que permanece como um dos mais violentos episódios de racismo em Portugal. A memória de Alcindo Monteiro constitui um símbolo do dever coletivo de memória, justiça e combate ao racismo sob todas as suas formas. ----------
----- Mais de três décadas depois, as manifestações lembram que o racismo não é apenas um fenómeno do passado, mas uma realidade persistente que se manifesta em desigualdades estruturais, em discriminação quotidiana e em crimes de ódio. A mobilização promovida por associações, movimentos sociais e coletivos antirracistas assume, neste contexto, uma importância central. ----------
----- Esta jornada de luta teve também uma forte dimensão política, ao denunciar o agravamento dos discursos de ódio, o crescimento da extrema-direita e políticas que contribuem para a exclusão e para a precarização de comunidades racializadas. A defesa dos direitos humanos exige uma resposta firme das instituições democráticas. ---
----- Ao nível local, as freguesias desempenham um papel fundamental na promoção da coesão social, da igualdade de direitos e no combate à discriminação. A proximidade às populações coloca as Juntas e Assembleias de Freguesia numa posição privilegiada para desenvolver iniciativas de inclusão, apoiar o associativismo e intervir perante situações de exclusão e racismo.----------
----- O reconhecimento do passado e o compromisso com o presente são condições essenciais para a construção de uma comunidade justa, inclusiva e solidária. ----------
----- Assim, perante o exposto, temos a honra de propor que a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibere: ----------

----- 1. Saudar as manifestações antirracistas realizadas a 10 de junho de 2026, reconhecendo a sua importância na defesa dos direitos humanos, da igualdade e da justiça; ----------

----- 2. Evocar a memória de Alcindo Monteiro e de todas as vítimas de racismo, xenofobia e crimes de ódio, reafirmando o dever de memória e de combate à discriminação;----------

----- 3. Reafirmar o compromisso da freguesia no combate ao racismo, promovendo iniciativas locais de inclusão, igualdade e não discriminação;----------

----- 4. Valorizar o papel das associações, coletivos e movimentos antirracistas que intervêm no território;----------

----- 5. Promover, no âmbito das suas competências, ações de sensibilização e iniciativas públicas de combate ao racismo e à xenofobia; ----------

----- 6. Dar conhecimento do presente voto às organizações envolvidas na promoção das manifestações e na luta antirracista.----------

----- Alvalade, 30 de Junho de 2026 ----------

----- A eleita do BE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Laura Lopes ---------- "

----- Continuando, disse que queria pedir um favor. Tivera mais ou menos que pedir silêncio a alguns colegas da Assembleia e parecia estar a haver um bocadinho, já na Assembleia anterior, uma certa falta de respeito pelos outros enquanto apresentavam os seus temas, fosse com os apartes que vinham dos diversos sítios, fosse por se falar continuamente em voz normal enquanto alguém estava a apresentar os seus temas. Portanto, pedia aos seus colegas da Assembleia que se pudessem respeitar um bocadinho mais uns aos outros.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que nos parlamentos era normal haver apartes. Na Assembleia da República havia até duas pessoas que estavam sentadas no meio do Plenário só a tomar nota dos apartes para ficarem registados na ata. ----------

----- **Membro Laura Lopes (BE)** disse que continuava a achar uma falta de respeito quando alguém estava a falar haver conversas cruzadas. Não usassem o exemplo atual da Assembleia da República como um espaço de comunicação correta e respeitosa. -----

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----------

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** apresentou o seguinte documento:----------

---------- **Recomendação** ----------

"---------- Dar voz à comunidade educativa da Freguesia de Alvalade ----------

----- A freguesia de Alvalade é rica em estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar e 1º ciclo até ao ensino superior. ----------

----- No caso particular das escolas do 1º, 2º, 3º ciclo e secundário, as mesmas estão organizadas em 3 agrupamentos de Escolas, Vergílio Ferreira, Alvalade e Rainha D. Leonor, que constitui uma parte muito significativa da comunidade educativa, em particular do ensino público.----------

----- Considerando a distribuição das escolas pelos diferentes agrupamentos e a importância de reforçar a ligação da comunidade educativa ao território, assim como, estabelecer uma ligação entre os mesmos, importa promover atividades e iniciativas que funcionem como pontos de encontro ou partilha de experiências, em particular para as crianças e jovens. ----------

----- A junta de freguesia, ao abrigo das suas competências na área da educação, juventude, desporto e cultura, pode e deve dar um contributo, na promoção destes encontros, organizados em diferentes formatos e modelos, de acordo com as

especificidades dos estabelecimentos de ensino, mas também da vontade da comunidade educativa. ----------

----- *A título de exemplo, a criação de jornal interescolar, sugestão dada pelos alunos do curso de ensino e formação de adultos, da Escola Padre António Vieira, durante um encontro com os eleitos da CDU, ou avaliar a criação de uma rádio escolar, além da criação de um espaço direccionado a crianças e jovens na freguesia.* ----------

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em sessão ordinária a 28 de abril de 2026, recomenda ao executivo da junta de freguesia de Alvalade, que em articulação com os agrupamentos de escolas da rede pública da freguesia e os seus estudantes, possa lançar um novo programa dirigido às crianças e jovens, que promova iniciativas que funcionem como pontos de encontro ou partilha de experiências e reforcem a sua ligação com o território.* ----------

----- *Lisboa, 28 de abril de 2025* ----------

----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Ricardo Varela e Frederico Lira*----------"

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Filipe Soares da Silva.-------

----- **Membro Filipe Soares da Silva (PS)** disse que tentaria ser o mais breve possível, até porque parecia estarem todos, incluindo o seu partido, um bocadinho infetados de "moçãonite aguda". ----------

----- Apresentou os seguintes documentos:----------

---------- **Recomendação** ----------

"-------- *Instalação de um parque de merendas na Avenida Gago Coutinho* ----------

----- *Entre as maiores avenidas da freguesia, a Avenida Gago Coutinho é aquela que objectivamente carece de áreas de fruição, sem jardins, parques ou lugares de convívio na grande extenção da sua área.* ----------

----- *No passado, a autarquia esforçou-se por munir o espaço público por equipamentos de lazer (bancos de jardim, relvados) nas demais vias estruturantes (avenida da Igreja, Avenida de Roma, Avenida dos Estados Unidos da América, Avenida do Brasil) encontrando-se praticamente ausentes nesta via.* ----------

----- *Apesar dos passeios não serem extensos e a celeridade automóvel pouco convidativa, o excerto de via que se dirige à Rua da Quinta da Noiva, oferece uma área substancial com dimensão para acomodar um parque de merendas equipado com diversos elementos de fruição e lazer,* ----------

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade recomendam ao executivo* ----------

----- *Que no acesso à Rua da Quinta da Noiva seja instalado um parque de merendas* ---

----- *Que o mesmo tenha relva adjacente* ----------

----- *Que possua bancos de jardim, mesas de xadrez e um local adequado ao lazer da população circundante.* ----------

----- *Que o mesmo seja acompanhado pela polícia municipal por forma a garantir a segurança dos utilizadores, a integridade do espaço e condicione o excesso de ruído fora de horas.* ----------"

---------- **Moção** ----------

"-----*Pela Intervenção Urgente na Arborização Urbana da Freguesia de Alvalade — Segurança Pedonal, Acessibilidade e Manutenção do Arvoredo* ----------

----- *1. O arvoredo urbano constitui um elemento fundamental do espaço público, contribuindo para a qualidade de vida dos residentes, a regulação térmica da cidade e*

a promoção da biodiversidade, devendo a sua manutenção regular ser encarada como uma obrigação de serviço público e não como uma intervenção excecional; ----------

----- *2. Na Avenida da Igreja, frente ao n.º 61, existe uma árvore cujos ramos se encontram a uma altura manifestamente insuficiente para garantir a circulação segura dos peões, obrigando os transeuntes a desviarem-se ou a baixarem-se para os evitar, com risco real de lesões, em particular para crianças, idosos e pessoas com mobilidade condicionada;*----------

----- *3. Esta situação não é isolada: em vários pontos da freguesia de Alvalade verificam-se problemas similares de arvoredo sem manutenção adequada, com ramos baixos, raízes que danificam os passeios e árvores cujo estado fitossanitário exige avaliação técnica urgente;*----------

----- *4. A poda de levantamento da copa — intervenção técnica reconhecida pelas boas práticas de arboricultura urbana — permite resolver este tipo de situações preservando integralmente a árvore, o seu valor ecológico e estético, devendo ser priorizada em detrimento de soluções mais invasivas;*----------

----- *5. A acessibilidade do espaço público é um direito consagrado no regime jurídico da acessibilidade (Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, e legislação subsequente), sendo exigível que os passeios e vias pedónais da cidade de Lisboa garantam uma largura livre de obstáculos compatível com a circulação segura e digitaria de todos os cidadãos;* ----------

----- *6. A Assembleia de Freguesia tem um papel ativo na identificação de problemas no espaço público e na interpelação das entidades com competência para a sua resolução, cabendo-lhe ser o primeiro nível de resposta à preocupação dos seus mundarenos;* -----

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõem:*

----- *Que a Junta de Freguesia de Alvalade oficie com caráter de urgência a Câmara Municipal de Lisboa — designadamente a DMC/DMEVAE ou serviço competente em matéria de espaços verdes — solicitando a avaliação técnica imediata da árvore sita na Avenida da Igreja, frente ao n.º 61, e a execução de poda de levantamento da copa até altura compatível com a circulação pedonal segura, sem prejuízo da preservação do exemplar;*----------

----- *Que seja solicitado à Câmara Municipal de Lisboa um plano de manutenção periódica do arvoredo urbano da freguesia de Alvalade, com calendário, critérios técnicos e mecanismo de reportação, que inclua a identificação sistemática de situações de risco para a circulação pedonal e para a integridade dos arruamentos;* ---

----- *Que seja criado ou reforçado um canal público de reportação de ocorrências relacionadas com o arvoredo urbano, acessível aos residentes da freguesia, com compromisso de resposta no prazo máximo de 30 dias úteis;*----------

----- *Que a Assembleia de Freguesia de Alvalade acompanhe a execução das medidas solicitadas e seja informada, no prazo de 90 dias, sobre as intervenções realizadas ou programadas, incluindo respostas à situação concreta da Avenida da Igreja.*---------- ”

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Gustavo Gouveia. ----------

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** apresentou o seguinte documento:----------

---------- **Moção** ----------

“----------Melhores condições nas escolas básicas da freguesia----------

----- *Considerando:* ----------

----- *1. As condições precárias do parque escolar na freguesia e envolvente*----------

----- 2. As carências na manutenção do arvoredo mormente na escola básica São João de Brito (onde recentemente caiu um ramo) e onde nos últimos anos caíram 4 grandes árvores (na sequência de intempéries)----------
----- 3. A necessidade de pequenos arranjas (como fechaduras nos WC's)----------
----- 4. A degradação das salas de aula, mormente na Escola Básica Eugénio dos Santos, onde a humidade degradara as paredes exigindo reparo e pintura ----------
----- 5. A acumulação de lixo dentro da escola----------
----- 6. A rede-sombra do gradeamento se haver degradado nas duas escolas mencionadas se haver desgastado não cumprindo o seu propósito ----------
----- Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõem:
----- Reforço da verba orçamental atribuído às escolas para sanar as carências elencadas. ----------"
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Francisco Costa.----------
----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que tinha esquecido uma coisa muito importante sobre as moções, o último ponto deliberativo que foi acrescentado da moção do regresso do elétrico a Alvalade, que foi acrescentado entre os agendamentos e que era dedicar essa moção à memória de João Guerreiro, que era um freguês de Alvalade que lutou muito pelo regresso dos elétricos históricos à cidade. Foi um dos grandes mobilizadores da petição pela reposição integral do elétrico 24 e que continuava a transportar centenas de pessoas todos os dias e, portanto, achava que era uma justa homenagem dedicar essa moção. ----------
----- Apresentou os seguintes documentos:----------
---------- **Voto de Saudação**----------
"---------- Pela realização da 9ª Edição Kidical Mass Lisboa ----------
----- A Kidical Mass é um movimento global presente em centenas de cidades em todo o mundo, mobilizando crianças, famílias e comunidades em torno da promoção de cidades mais seguras, inclusivas e amigas da mobilidade ativa. ----------
----- Esta iniciativa tem como objetivo afirmar o direito das crianças a deslocarem-se de forma autónoma e segura no espaço público, defendendo a melhoria das infraestruturas cicláveis, a acalmia do tráfego e a criação de ambientes urbanos que priorizem os utilizadores mais vulneráveis, sob o princípio de que uma cidade mais segura para as crianças é uma cidade melhor para todas as pessoas. ----------
----- A 9.ª edição da Kidical Mass Lisboa, realizada no passado dia 17 de maio, reuniu centenas de participantes num percurso entre Alvalade e Sete Rios, atravessando vários eixos estruturantes da cidade. Partindo do Estádio Primeiro de Maio na nossa freguesia, o evento constituiu, uma vez mais, uma demonstração clara do compromisso cívico em prol de uma cidade mais segura, sustentável e orientada para a mobilidade ativa. ----------
----- No entanto, o percurso realizado evidencia igualmente, de forma particularmente clara, as fragilidades persistentes da rede ciclável de Lisboa, muitas das quais já amplamente identificadas na auditoria técnica recentemente promovida pelo próprio Município. ----------
----- Desde logo, a Avenida de Roma permanece um dos principais eixos estruturantes da cidade onde não existe ainda uma infraestrutura ciclável contínua e coerente, apesar de constituir uma ligação fundamental entre a Avenida do Brasil, o Areeiro e a zona das Avenidas Novas, sendo reconhecida na Auditoria m Rede Ciclável da Cidade de Lisboa como uma ligação em falta na rede ciclável da cidade.----------

----- Ao longo do percurso são também atravessados vários pontos críticos do ponto de vista da segurança, nomeadamente a rotunda de Entrecampos e o eixo da Avenida das Forças Armadas, caracterizados por interseções complexas, atravessamentos extensos e múltiplas faixas de rodagem. A auditoria é clara ao identificar os cruzamentos como um dos principais pontos fracos da rede ciclável de Lisboa, comprometendo simultaneamente a segurança, o conforto e a legibilidade das deslocações[2]. ----------
----- No eixo das Avenidas Novas, incluindo a Avenida 5 de Outubro, persistem situações de descontinuidade e ligações incompletas, gerando "nós isolados" onde a infraestrutura ciclável termina abruptamente, dificultando a utilização contínua e intuitiva da rede[3]. ----------
----- De forma mais ampla, este percurso evidencia um problema estrutural já diagnosticado: a rede ciclável de Lisboa continua marcada por "descontinuidades tanto m escala local como m escala da cidade", resultantes da existência de múltiplas ligações em falta, mesmo em corredores centrais e densamente utilizados[4]. A própria auditoria sublinha que a qualidade da rede depende criticamente das ligações que permite estabelecer, sendo estas determinantes para o seu funcionamento global[5]. ------
----- Importa ainda sublinhar que vários dos eixos identificados — designadamente a Avenida de Roma, a Avenida do Brasil, a Avenida das Forças Armadas e a zona de Entrecampos e do Campo Grande — integram ou delimitam a freguesia de Alvalade, da qual o percurso partiu. As fragilidades identificadas dizem, por isso, respeito direto m segurança em qualidade de vida dos moradores de Alvalade, em particular das crianças e famílias que diariamente se deslocam nestes espaços e semanalmente nos concorridos "Comboios de Bicicletas Escolares". ----------
----- Acresce que, em vários troços, a ausência de infraestrutura dedicada continua a ser substituída por soluções de coexistência com o tráfego automóvel, frequentemente associadas a níveis reduzidos de conforto e segurança, especialmente inadequados para crianças e famílias. ----------
----- A Kidical Mass Lisboa constitui, assim, não apenas uma celebração da mobilidade ativa, mas também um sinal claro da urgência de transformar o espaço público, tornando-o verdadeiramente acessível e seguro para as gerações presentes e futuras. ----
----- Assim, pela relevância desta iniciativa e pela expressiva participação que voltou a mobilizar, o membro eleito pelo LIVRE propõe que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 30 de junho de 2026, delibere: ----------
----- 1. Saudar e reconhecer os organizadores e participantes da Kidical Mass Lisboa 2026 pelo sucesso do evento e pelo contributo para a promoção de uma cidade mais segura, sustentável e orientada para a mobilidade ativa; ----------
----- 2. Manifestar o apoio da Assembleia de Freguesia de Alvalade m expansão e melhoria da rede ciclável de Lisboa, sublinhando a importância de dar resposta ms lacunas identifficadas na auditoria municipal, em particular nos eixos estruturantes que atravessam e servem a freguesia de Alvalade; ----------
----- 3. Instar a Câmara Municipal de Lisboa a concretizar de forma célere as recomendações técnicas já existentes na auditoria m Rede Ciclável de Lisboa, através do Programa Vias da Liberdade, aprovado na Reunião de Câmara n.º 172 de outubro de 2024, pela proposta 621/2024; ----------
----- 4. Recomendar m Junta de Freguesia de Alvalade que acompanhe e diligencie, junto da Câmara Municipal de Lisboa, a resolução das lacunas identificadas nos eixos que servem a freguesia, designadamente a ligação ciclável em falta na Avenida de Roma; ----------

----- 5. Remeter esta deliberação aos organizadores da Kidical Mass Lisboa e ms entidades que se associaram ao evento, bem como m Câmara Municipal de Lisboa, em especial m Vereação com competência em matéria de mobilidade e À Direção Municipal de Mobilidade.----------
----- Alvalade, 30 de junho de 2026, ----------
----- O Eleito do LIVRE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Francisco Costa ---"
---------- Voto de Saudação----------
"----- Pela realização da "Rua Escolar" da Associação Zero – para divulgar dados sobre a qualidade do ar nas escolas de Lisboa ----------
----- Considerando que:----------
----- 1. No dia 1 de junho, Dia da Criança, aconteceu em Lisboa, na Rua Dr. João Soares em Alvalade, a iniciativa "Rua Escolar" promovida pela Associação ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, dedicada m avaliação e divulgação da qualidade do ar na envolvência de estabelecimentos escolares da cidade. ----------
----- 2. No âmbito desta iniciativa, a ZERO realizou, pela primeira vez, uma campanha de monitorização da qualidade do ar junto de 15 escolas em Lisboa, através da medição de dióxido de azoto (NO_2), utilizando tubos de difusão instalados durante cerca de três semanas. Os resultados obtidos, ainda que não correspondam a médias anuais, constituem indicadores particularmente preocupantes sobre a exposição das crianças m poluição atmosférica.----------
----- 3. Os dados revelados são claros e alarmantes: ----------
----- Nenhuma das 15 escolas analisadas cumpre o valor máximo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para exposição prolongada (10 µg/m³);----------
----- Com exceção de uma escola (D. Filipa de Lencastre), todas ultrapassam também o futuro limite europeu de 20 µg/m³, aplicável a partir de 2030;----------
----- Três escolas registam valores superiores ao atual limite legal de 40 µg/m³;----------
----- Em função da morfologia urbana e do tráfego rodoviário, foram identificados valores entre 37 e 58 µg/m³ em escolas com 5 a 6 vias de circulação, contrastando com valores entre 20 e 30 µg/m³ em escolas com apenas uma via de trânsito----------
----- 4. Estes resultados evidenciam uma relação direta entre a intensidade do tráfego rodoviário e a concentração de poluentes atmosféricos, confirmando que a exposição das crianças m poluição é um fenómeno estrutural no espaço urbano de Lisboa, especialmente nas entradas das escolas. ----------
----- 5. A comparação com os dados das estações oficiais de monitorização da qualidade do ar reforça esta conclusão: nenhuma estação em Lisboa regista valores compatíveis com os níveis recomendados pela OMS, sendo que várias escolas apresentam níveis iguais ou superiores ms próprias estações de tráfego. Este quadro evidencia a dimensão sistémica do problema e a insuficiência das respostas atuais. -----
----- 6. A evidência científica é inequívoca quanto aos impactos da poluição atmosférica na saúde das crianças, grupo particularmente vulnerável devido ao seu desenvolvimento físico em maior taxa de exposição. A poluição do ar está associada, entre outros efeitos, a infeções respiratórias, agravamento da asma, redução da função pulmonar, baixo peso m nascença e impactos duradouros no desenvolvimento. A Agência Europeia do Ambiente estima que cerca de 1200 crianças morrem todos os anos na Europa devido m exposição m poluição do ar.----------
----- 7. A apresentação pública destes resultados decorreu no Dia Mundial da Criança, 1 de junho de 2026, num evento que incluiu: ----------
----- A divulgação dos resultados do estudo; ----------

----- Um debate com entidades convidadas – A CCDR LVT, a Respira - Associação Portuguesa de Pessoas com DPOC e outras Doenças Respiratórias Crónicas, entre outras - e a comunidade escolar;----------

----- E a implementação de uma "Rua Escolar" temporária na Rua Dr. João Soares, junto ao Colégio Pestalozzi, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e da Bicicultura. ----------

----- Esta iniciativa demonstra, de forma concreta, o impacto positivo da redução do tráfego automóvel na criação de ambientes urbanos mais seguros, saudáveis e acessíveis para as crianças.----------

----- 8. A ZERO sublinhou ainda a urgência de intervenção das autarquias, apelando m implementação sistemática de "Ruas Escolares" permanentes — com restrição total ou parcial ao tráfego automóvel nos horários de entrada e saída — em redução estrutural do trânsito nas imediações dos estabelecimentos de ensino, como condição essencial para garantir ambientes educativos saudáveis.----------

----- 9. Neste contexto, e face m necessidade de cumprir os novos limites europeus de qualidade do ar até 2030, torna-se evidente que o Município de Lisboa e a Freguesia de Alvalade dispõem de um horizonte temporal curto para adotar medidas estruturais eficazes, exigindo uma atuação mais consistente, ambiciosa e baseada em evidência científica. ----------

----- Assim, pela relevância desta iniciativa na nossa freguesia, o membro eleito pelo LIVRE propõe que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 30 de junho de 2026, delibere: ----------

----- 1. Saudar a Associação ZERO e a comunidade escolar da Rua Dr. João Soares pela realização do evento e desta campanha de monitorização da qualidade do ar em meio escolar e pela relevância da sua divulgação pública; ----------

----- 2. Reconhecer a importância dos dados apresentados para a deffinição de políticas públicas de proteção da saúde infantil e melhoria da qualidade do ar;----------

----- 3. Valorizar a realização de iniciativas como as "Ruas Escolares", enquanto instrumentos eficazes de redução da exposição das crianças m poluição, de melhoria da segurança rodoviária e promoção da autonomia das crianças;----------

----- 4. Apelar ao Município de Lisboa para o reforço urgente de políticas que promovam a redução do tráfego automóvel nas imediações das escolas, a requalificação do espaço público e o incentivo m mobilidade ativa e ao transporte público ----------

----- 5. Apelar ao Município de Lisboa para a garantia do direito de todas as crianças a um ambiente urbano saudável, seguro e sustentável. ----------

----- 6. Dar conhecimento deste voto de saudação:----------

----- a. À Zero e as Entidades que Participaram no evento;----------

----- b. Às Escolas das envolventes escolares na freguesia de Alvalade onde ocorreram medições nesta campanha da ZERO, e ms respetivas Associações de Pais: ----------

----- Escola EB1 Bairro de São Miguel, Escola Básica Eugénio dos Santos, Jardim Infantil Pestalozzi, Colégio Moderno, Colégio Saint Daniel Brottier ----------

----- c. À Câmara Municipal de Lisboa em Assembleia Municipal de Lisboa; ----------

----- Alvalade, 30 de junho de 2026, ----------

----- O Eleito do LIVRE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Francisco Costa ---"

---------- **Voto de Saudação** ----------

"---------- Pelo Mês do Orgulho LGBTQIA+----------

----- O mês de junho é, em todo o mundo, o Mês do Orgulho LGBTQIA+ — um momento de afirmação da dignidade, da visibilidade e dos direitos das pessoas lésbicas, homossexuais, bissexuais, transgénero, queer, intersexo e assexuais, e de todas as pessoas que não se conformam com os papéis de género e as normas de orientação sexual impostas pela sociedade. ----------

----- A origem deste mês remonta ms revoltas de Stonewall, em Nova Iorque, em junho de 1969, quando a comunidade LGBTQIA+ resistiu de forma organizada m violência policial e m perseguição sistemática de que era alvo. Desde então, o Mês do Orgulho tornou-se um símbolo global de luta pelos direitos civis, pela igualdade e pelo reconhecimento da diversidade humana. ----------

----- Em Portugal, as lutas pelos direitos LGBTQIA+ traduziram-se em avanços importantes em matéria de reconhecimento jurídico, combatem discriminação e promoção da igualdade, sendo Lisboa um dos principais espaços de visibilidade destas conquistas. A Marcha do Orgulho LGBTQIA+ de Lisboa é hoje uma das maiores da Europa, reunindo milhares de pessoas em defesa da igualdade e contra todas as formas de discriminação. Contudo, a discriminação, o assédio e a violência motivados pela orientação sexual e pela identidade de género continuam a marcar a vida de muitas pessoas. ----------

----- Recentemente, foram apresentados na Assembleia da República projetos de lei que põem em causa o direito m autodeterminação das pessoas trans e o quadro de proteção hoje existente em matéria de identidade e expressão de género. Estas iniciativas legislativas, ao introduzirem restrições e obstáculos adicionais ao reconhecimento das identidades trans e ao acesso a direitos já consagrados, alimentam um clima de estigmatização e insegurança para pessoas que já enfrentam níveis acrescidos de vulnerabilidade social. A defesa da igualdade e da dignidade humana exige que se rejeitem retrocessos que possam legitimar discursos e práticas transfóbicas, sobretudo num contexto de subida de discursos de ódio e desinformação. ----------

----- As instituições locais têm um papel fundamental na construção de territórios verdadeiramente inclusivos, onde todas as pessoas se sintam seguras, respeitadas e representadas, independentemente da sua orientação sexual, identidade ou expressão de género. Na escala da freguesia, isto passa pela forma como se comunica, se ocupam e programam os espaços públicos, se prestam serviços, se respondem a situações de discriminação e violência e se integram as preocupações das pessoas LGBTQIA+ nas políticas locais. ----------

----- Uma Junta de Freguesia que se pauta pela igualdade e pela não discriminação não pode ficar indiferente ao Mês do Orgulho nem ms ameaças a direitos fundamentais que hoje se fazem sentir. A Freguesia de Alvalade deve afirmar-se como um território que acolhe a diversidade e protege ativamente os direitos humanos de todas as pessoas que aqui vivem, trabalham, estudam ou simplesmente circulam. Isso implica assumir, também ao nível local, uma posição clara contra a homofobia, a bifobia, a transfobia e todas as formas de discriminação, e expressar solidariedade para com a comunidade LGBTQIA+ face a quaisquer tentativas de recuo nos direitos já conquistados. ----------

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida a 30 de junho de 2026, delibera: ----------

----- 1. Saudar o Mês do Orgulho LGBTQIA+ e reconhecer o contributo histórico e atual da comunidade LGBTQIA+ para a vida social, cultural e democrática de Lisboa e da Freguesia de Alvalade;----------

----- *2. Affirmar o compromisso da Junta de Freguesia de Alvalade com o princípio da igualdade e da não discriminação, rejeitando a homofobia, a bifobia, a transfobia e outros discursos de ódio dirigidos a pessoas LGBTQIA+;* ----------

----- *3. Promover, no âmbito das suas competências, ações de sensibilização e informação sobre direitos LGBTQIA+, em articulação com associações e coletivos da sociedade civil, designadamente durante o mês de junho;*----------

----- *4. Incentivar que os serviços da Junta de Freguesia adotem práticas inclusivas e respeitadoras da diversidade de orientação sexual, identidade e expressão de género, incluindo na comunicação institucional, no atendimento ao público e na utilização do espaço público da freguesia.* ----------

----- *Alvalade, 30 de junho de 2026,* ----------

----- *O Eleito do LIVRE na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Francisco Costa* ---"

----- Continuando, disse que como foi bastante público nas redes sociais, houve na Freguesia, infelizmente, agressões verbais e físicas a pessoas homossexuais absolutamente injustificáveis, absolutamente inaceitáveis e, portanto, não havendo ali a extrema-direita, podiam unir em repudiar essas ações e em saudar o mês do orgulho como uma iniciativa para fazer valer direitos que, infelizmente, ainda nem todos os cidadãos tinhm como garantidos e urgis que todos os cidadãos tivessem esses direitos garantidos. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que agressões não precisavam de ser *absolutamente* inaceitáveis, eram sempre e em qualquer circunstância injustificadas. ----

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Ricardo Varela. ----------

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que depois de apresentadas as quatro moções da CDU e tentando respeitar os cinco minutos que tinham sido indicados pelo Senhor Presidente, ia agora também dar alguns comentários sobre aquilo que foram os outros documentos apresentados e com os quais não poderiam acompanhar, que levantavam algumas questões. ----------

----- Começando pelo PAN, a recomendação que era apresentada das Marchas Populares estava um bocadinho desenquadrada, tendo em conta que esse mesmo ano já houve uma candidatura por parte de Alvalade à constituição de uma marcha. O que sucedia era que o sorteio das marchas determinava que 17 das 20 em concurso, as 17 melhores classificadas transitavam para o ano seguinte e daí depois decorria um concurso de todos aqueles que quisessem, associações, coletividades, inscrever para manifestar a intenção de organizar uma marcha. ----------

----- Foi isso que aconteceu esse ano em Alvalade e, portanto, era um bocado descabido no sentido em que esse processo já existia. Aliás, não querendo estar a fazer a defesa do Executivo, estava nas grandes opções do Executivo, concordassem ou não e, portanto, era um bocadinho descabido, razão pela qual não acompanhariam. Ela estava desenquadrada no tempo, porque na verdade já existia. ----------

----- Depois, passando para as moções e recomendações e documentos apresentados pelo PS, eles tinham um problema geral, que era um problema estrutural. Uma delas já foi identificada, foi logo a condizência entre o título das moções e aquilo que era o texto e aquilo que era proposto, mas depois elas estavam também desorganizadas do ponto de vista daquilo que era o objectivo e aquilo que era a responsabilidade a quem se queria dirigir. Havia um conjunto de competências que estavam repartidas entre as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal, aliás, o PS era pioneiro dessa reforma administrativa da Cidade de Lisboa e para ser sincero até tinha ficado um bocadinho surpreso com algumas das questões que estavam ali elencadas, atendendo à experiência do PS, não só

nesse princípio da reforma, daquilo que era inclusive a sua participação que houve no Executivo e aquilo que ali era apresentado. ----------

----- Começando pela questão da melhoria das condições das escolas, o tema e as questões que eram indicadas, fosse pela Eugénio dos Santos ou pela São João de Brito, elas eram pertinentes, só que havia um problema estrutural, era que na Eugénio dos Santos a competência era da Câmara Municipal de Lisboa, que através do seu orçamento delegava nos diretores de escolas a requalificação e manutenção das escolas, e a de São João de Brito era da competência da Junta, que fazia diretamente essa manutenção e a conservação. ----------

----- Estiveram há pouco tempo na Eugénio dos Santos, identificaram um conjunto de situações, apresentaram através dos Vereadores da CDU um requerimento na Câmara e, portanto, o tema era certo, mas a parte deliberativa não era condizente com as competências de cada uma das instituições. Não podiam recomendar, sob pena de estarem a passar, pedia desculpa pela expressão, quase um atestado de incompetência sobre aquilo, porque na verdade não era assim que funcionava e, portanto, era um pouco descabido. ----------

----- Sobre a requalificação do mercado de jardim, tinha presente que em 2018 ou 2019 teve requalificações, não só no contexto do mercado, mas todo o Bairro das Estacas, inclusive toda aquela zona envolvente. ----------

----- A crítica era bem feita naquilo que dizia respeito à manutenção, conservação daquilo que eram acessibilidades, de passeios, de jardins. Na apresentação desse documento confundia-se entre aquilo que foi dito e aquilo que estava no próprio documento, que era a questão da requalificação de pedonais, de acessos, que ele já existiu. Portanto, mais uma vez parecia-lhe que até podia ser de boa vontade esse tema, mas ele estava desenquadrado daquilo que era o contexto. ----------

----- Aliás, não sabia se os grafites que se referia, que eram os muretes condizentes da zona das árvores, se era essa zona seriam pinturas das crianças que foram feitos no âmbito de um Alvalade em Férias. Não sabia já que ano foi, se foi com esse Executivo ou outro, isso já não tinha de memória e não fora procurar, mas essas intervenções existiam e, portanto, mais uma vez um tiro ao lado. ----------

----- A manutenção e a conservação das árvores, exceptuando em situações estruturantes, era competência da Junta de Freguesia. O tema era pertinente, a questão até podia ser, mas não podiam recomendar à Junta para intervir junto da Câmara para fazer a manutenção, a conservação e as podas das árvores. Era outra vez ao lado e, portanto, não podiam acompanhar, embora fosse um problema transversal, não só na Avenida da Igreja, mas a outras zonas. ----------

----- Também não era propriamente a altura melhor para fazer podas, por causa do calor e isso podia levar, inclusive, a problemas fitossanitários para essas espécies. Aliás, não sabia se foi a última Assembleia ou duas Assembleias atrás, foi ali aprovado e achava que não acompanharam essa proposta, a adjudicação de um procedimento para contratar serviços fitossanitários para avaliar as árvores na Freguesia, exatamente no sentido em que era colocado no documento do PS fazer essa avaliação, preparar uma intervenção. Na ordem de trabalhos havia um ponto relativamente aos espaços verdes em que, entre outras coisas, tinha também a questão da manutenção e conservação. A parte deliberativa desse documento remetia para que a Junta exortasse ou fosse junto da Câmara intervir, ou seja, mais um tiro ao lado. Portanto, não conseguiam acompanhar essa sob pena de estarem a aprovar uma coisa que não era condizente com as competências de cada um desses órgãos. ----------

----- Parque de merendas, Avenida Gago Coutinho, não conseguia perceber. Uma via estruturante, uma zona ao lado com o Parque da Montanha, que tinha uma zona verde, um quiosque, um espaço de brincadeira para as crianças. Tinha a ideia que o eleito do PS ainda na última Assembleia foi colocar a questão da roulote que estava lá e do barulho que transtornava. Achava que era para esse mesmo sítio que estava a ser proposto criar um parque de merendas. Não conseguiam perceber, portanto, não parecia que fosse essa a prioridade para a Freguesia, ou avançar para a Freguesia com essa questão. ----------

----- Depois, tinham algumas dúvidas sobre a questão da Rua Pedro Cristo e a colocação do quiosque. A forma estava certa, o princípio estava correto. Tinha a ver se existia ali, do ponto de vista comercial, uma situação sustentável, tendo em conta ali a zona de população, aquilo que era o edificado. Havia dois equipamentos educativos, duas escolas, mas aí não estavam certos e esperavam ouvir uma maior fundamentação e justificação para essa proposta, no sentido de também poderem decidir o sentido de voto. ----------

----- O mercado biológico, Quinta dos Barros, tinham dúvidas de que efetivamente fossem essas as maiores necessidades para aquela zona e para aquele bairro. Aliás, a Junta tinha feito algumas iniciativas. Preocupavam situações da questão da manutenção e aumento daquele parque infantil, como também foi referido, preocupavam as questões das sombras, a intervenção social. ----------

----- Sabiam que existia um grupo comunitário que trabalhava e que reunia de forma regular e procurava determinar aquilo que era intervenção para aquele espaço. Não sabia se eles foram ouvidos ou se equacionaram essa situação no envolvimento quando se propunha algo para aquele território. Se era verdade que tudo o que pudesse enriquecer aquele território que parecia estar um pouco à parte era bem-vindo, mas porquê biológico? Não conseguiam compreender o racional dessa proposta e, portanto, também não poderiam acompanhar. ----------

----- Por último, duas situações. A Iniciativa Liberal, a recomendação dos apoios, ela já ia da outra Assembleia e mais uma vez não conseguia perceber. Tendo em conta a participação da Iniciativa Liberal no Executivo da Junta, tendo vindo já a aprovar nesse mandato propostas de apoios a entidades, clubes e associações, presumia que tivesse a noção que existiam critérios na atribuição de apoios. ----------

----- Até ficava satisfeito porque tinha sido um dos participantes no estabelecimento do Regulamento de Apoios da Freguesia de Alvalade e esses critérios existiam. Até ficava mais contente porque também foi a CDU que determinou e que criou critérios no caso do desporto, da educação nos pelouros que tinham, grelhas, critérios objetivos. Podia-se concordar ou não se concordar, mas sabia-se que existia, o que contava e não contava, o que valorizava e não valorizava. ----------

----- Mais, todos os apoios, pelo menos era assim e presumia que ainda continuava a ser, eram regulados por contratos programa, onde determinava as condições dos apoios que eram atribuídos e onde determinava inclusive qual o valor básico atribuído e que foi feito com um cálculo e um racional daquilo que era a apreciação da candidatura. A estrutura da Junta foi capacitada e foram dados instrumentos para fazer essa avaliação. Portanto, tendo em conta as funções que existiam, isso até podia ser apresentado em outra Assembleia de Freguesia, mas em Alvalade era um pouco descabido e não podiam acompanhar, porque acompanhar essa proposta era assumir que no histórico e na participação que tiveram no Executivo nada disso existia. ----------

----- Por último, CDS e sobre a questão da condenação do ataque à Marcha Pela Vida, iam requerer a votação por pontos desse documento e queriam dizer desde já que condenavam vivamente o ato violento registado contra os participantes dessa marcha, reafirmando o compromisso pela defesa da garantia dos direitos de liberdade e de expressão, informação e manifestação. ----------

----- Não concordavam com alguns dos considerandos e pontos deliberativos que afastavam a atenção da defesa da garantia dos direitos da liberdade de expressão e porque consideravam que cabia às autoridades competentes o apuramento de todas as responsabilidades e a ação em conformidade, essa era a razão que iam pedir a votação por pontos e teriam votos diferenciados, mas com o princípio de que qualquer, como disse o Senhor Presidente e bem, qualquer ato violento devia ser condenado. ----------

----- O documento apresentado pelo PS sobre a questão das árvores só foi distribuído nesse dia e tinha ideia que tinham de ser distribuídos com 24 horas de antecedência, de acordo com o Regimento. A questão era se foram os serviços que se atrasaram. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que foi efetivamente um atraso dos serviços, pois entrou a tempo e horas. Disseram-lhe que ficou retido como *phishing* e só foi libertado nessa manhã, devia ter uma palavra qualquer proibida. Assim, terminadas as intervenções, deu início às votações. ----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Pelo fim das beatas nas ruas de Alvalade"**, apresentada pelo PAN, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Pela criação da Marcha Popular de Alvalade"**, apresentada pelo PAN, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria,** com 13 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e PAN) e 6 abstenções (IL, CDU, Livre e BE)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Relação custo/benefício nos apoios concedidos pela Junta de Freguesia"**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria,** com 5 votos contra (CDU, Livre, BE e PAN), 2 votos a favor (IL) e 12 abstenções (PSD, PS e CDS-PP)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------

----- Submeteu à votação a **Saudação "Alvalade com Saúde**", apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------

----- Submeteu à votação o **ponto 1 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL e PAN), 2 votos contra (Livre e BE) e 2 abstenções (CDU)----------

----- Submeteu à votação o **ponto 2 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL e PAN), e 2 abstenções (Livre e BE)----------

----- Submeteu à votação o **ponto 3 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------

----- Submeteu à votação o **ponto 4 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 15 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, IL, Livre, BE e PAN) e 4 abstenções (PS)----------

----- Submeteu à votação o **ponto 5 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 11 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e PAN) e 8 votos contra (PS, CDU, Livre e BE)----------

----- Submeteu à votação o **ponto 6 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, IL e PAN), 1 voto contra (Livre) e 5 abstenções (PS e BE) ----------

----- Submeteu à votação o **ponto 7 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL), 5 votos contra (CDU, Livre, BE e PAN) e 4 abstenções (PS)----------

----- Submeteu à votação o **ponto 8 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------

----- Submeteu à votação o **ponto 9 do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida"** apresentado pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 18 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL, BE e PAN), e 1 abstenção (Livre) ----------

----- Submeteu à votação as **Atas em minuta** relativas às votações dos pontos do Voto de Condenação "Pelo ataque ocorrido na Marcha pela Vida", tendo a Assembleia deliberado **aprovar todas por unanimidade.**----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio"**, apresentada pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Dar voz à comunidade educativa da Freguesia de Alvalade"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, Livre, BE e PAN) e 6 abstenções (PS e IL)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Reforço do serviço da Carris na Freguesia de Alvalade e adequação da Carreira de Bairro às necessidades da Freguesia"** apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 9 votos a favor (PS, CDU, Livre, BE e PAN) e 10 abstenções (PSD, CDS-PP e IL) --------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Rua António Albino Machado"**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação a **Saudação "11 de junho, Dia Internacional do Brincar",** apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação a **Moção "Alvalade neutra em carbono",** apresentada pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 5 votos a favor (CDU, Livre, BE e PAN) e 14 abstenções (PSD, PS, CDS-PP e IL)----------
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- A **Bancada da IL** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto por escrito relativa a esta votação:----------
----- *"A Iniciativa Liberal absteve-se na votação da Moção do Livre "Alvalade Neutra em Carbono – Comunidades de Energia Renovável como Motor de Transição Justa".* --
----- *Esta abstenção não significa que não concordemos com o princípio e com o projecto, mas consideramos que existe um vício na proposta e que é apresentar a Junta de Freguesia como elemento central e principal responsável pela dinamização e condução do processo.* ----------
----- *A IL considera que este protagonismo deverá pertencer em primeiro lugar às colectividades e associações, cabendo à Junta de Freguesia um papel de apoio institucional e não de liderança.*----------
----- *Este modelo permitiu uma maior proximidade às reais necessidades da população, maior sentido de pertença e responsabilidade colectiva, bem como uma gestão mais eficiente e participada dos recursos e das decisões. Como acontece na freguesia de Telheiras/Lumiar o que não está explícito na moção do Livre."* ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação os **pontos 1 e 3 da Saudação "Pelo mês do orgulho LGBTQIA+,** apresentada pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 5 votos a favor (CDU, Livre, BE e PAN) e 14 abstenções (PSD, PS, CDS-PP e IL) ----------
----- Submeteu à votação os **pontos 2 e 4 da Saudação "Pelo mês do orgulho LGBTQIA+,** apresentada pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 11 votos a favor (PS, CDS-PP, CDU, Livre, BE e PAN) e 8 abstenções (PSD e IL)----------
----- Submeteu à votação as **2 Atas em minuta** relativas às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar ambas por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação "Rua Escolar da Associação Zero,** apresentado pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, Livre, BE e PAN) e 6 abstenções (PS e IL)----------
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação os **pontos 1, 2, 4 e 5 do Voto de Saudação "Pela realização da 9ª Edição Kidical Mass Lisboa",** apresentado pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, Livre, BE e PAN) e 2 abstenções (IL) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 3 do Voto de Saudação "Pela realização da 9ª Edição Kidical Mass Lisboa",** apresentado pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado

aprovar, por maioria, com 9 votos a favor (PS, CDU, Livre, BE e PAN) e 10 abstenções (PSD, CDS-PP e IL) ----------

----- Submeteu à votação as **2 Atas em minuta** relativas às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar ambas por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Pelo regresso do elétrico a Alvalade",** apresentada pelo Livre, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria,** com 14 votos contra (PSD, PS, CDS-PP e IL) e 5 votos a favor (CDU, Livre, BE e PAN)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Requalificação do jardim infantil "Boa Esperança",** apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL e PAN) e 2 votos contra (Livre e BE)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Melhores condições nas escolas básicas da Freguesia",** apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 8 votos a favor (PS, CDS-PP, Livre e PAN) e 11 abstenções (PSD, CDU, IL e BE) ----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Mercado biológico da Quinta dos Barros",** apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL, Livre, BE e PAN) e 2 abstenções (CDU) ----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Moção "Colocação de pilaretes na lateral da Célula 1 da Avenida de Roma",** apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 17 votos a favor (PSD, PS, CDU, IL, Livre, BE e PAN) e 2 abstenções (CDS-PP)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Requalificação do jardim e acessoa pedonais junto ao Mercado Jardim do Bairro das Estacas",** apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 7 votos a favor (PS, CDS-PP e PAN), 2 votos contra (CDU) e 10 abstenções (PSD, IL, Livre e BE)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Recomendação "Instalação de um parque de merendas na Avenida Gago Coutinho",** apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria,** com 6 votos contra (CDU, IL, Livre e BE), 5 votos a favor (PS e PAN) e 8 abstenções (PSD e CDS-PP) ----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação o **Voto de Louvor "Ao 25 de Abril, ao 1º de Maio e aos 50 Anos do Poder Local Democrático",** apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação a **Moção "Pela intervenção urgente na arborização urbana da Freguesia de Alvalade – Segurança pedonal, acessibilidade e manutenção do arvoredo"**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria,** com 7 votos a favor (PS, CDS-PP e PAN), 2 votos contra (CDU) e 10 abstenções (PSD, IL, Livre e BE) ----------
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação os **pontos 1, 5 e 8 da Moção "Pela salvaguarda dos jacarandás da Avenida 5 de Outubro e pelo cumprimento das deliberações municipais"**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 5 votos a favor (CDU, Livre, BE e PAN), 4 votos contra (CDS-PP e IL) e 10 abstenções (PSD e PS)----------
----- Submeteu à votação os **pontos 2, 3, 4, 6, 7 e 9 da Moção "Pela salvaguarda dos jacarandás da Avenida 5 de Outubro e pelo cumprimento das deliberações municipais"**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDU, Livre, BE e PAN), 2 votos contra (IL) e 8 abstenções (PSD e CDS-PP) ----------
----- Submeteu à votação as **2 Atas em minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar ambas por unanimidade.** ----------
----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação "Marcha pela Vida Independente 2026"**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDU, IL, Livre, BE e PAN) e 2 abstenções (CDS-PP) -
----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------
----- Submeteu à votação os **pontos, 1, 2, 4, 5 e 6 do Voto de Saudação "27ª Marcha pelo orgulho LGTBIA+"**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDU, Livre, BE e PAN) e 10 abstenções (PSD, CDS-PP e IL) ----------
----- Submeteu à votação o **ponto 3 do Voto de Saudação "27ª Marcha pelo orgulho LGTBIA+"**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, Livre, BE e PAN) e 2 abstenções (IL) ----------
----- Submeteu à votação as **2 Atas em minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar ambas por unanimidade.** ----------
----- Submeteu à votação os **pontos, 1, 4 e 6 do Voto de Saudação "Pelas manifestações antirracistas e pela memória das vítimas do racismo e da xenofobia"**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDU, IL, Livre, BE e PAN) e 2 abstenções (CDS-PP)----------
----- Submeteu à votação os **pontos, 2, 3 e 5 do Voto de Saudação "Pelas manifestações antirracistas e pela memória das vítimas do racismo e da xenofobia"**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------
----- Submeteu à votação as **2 Atas em minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar ambas por unanimidade.** ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Francisco Costa, para uma declaração de voto.----------

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** fez a seguinte declaração de voto:----------

----- *"Relativamente à relação custo-benefício da IL, nós compreendemos a necessidade de medir e de perceber onde é que está o alcance dos apoios sociais, mas a moção da IL é demasiado simplista, reduz a uma folha de excel aquilo que é os apoios sociais da Freguesia de Alvalade.* ----------

----- *Como bem disse o Membro Ricardo Varela da CDU, há regulamentos habilitantes para que as pessoas se candidatem e tenham direito a esses apoios e, portanto, aquilo que nós temos que ter é métricas do impacto social para perceber onde estamos a falhar, para que os nossos apoios sociais cheguem a mais gente que precisa deles e que, por exemplo, ninguém passe fome na nossa Freguesia. Não interessa se o apoio é só uma pessoa e é de baixo valor, se for a diferença entre passar fome e não passar fome todos ganhamos com isso e a moção da IL é demasiado simplista.* ----------

----- *Depois, quanto à Marcha da Vida do CDS, o Livre condena todos os atos de violência contra manifestações num Estado de Direito Democrático e defende que quem os perpetua estará, como todas as pessoas, sujeito a procedimentos legais que possam daí advir. Que nenhuma dúvida reste, o Livre condena todos os atos de violência contra manifestações no Estado Democrático. Consideramos, no entanto, que o voto de condenação apresentado pelo CDS extrapola as ocorrências do dia 21 de março e, portanto, não se enquadra na definição de terrorismo que está na Lei, na 52/2003, que é uma classificação que compete ao tribunal e não uma Assembleia de Freguesia classificar atos terroristas ou não.* ----------

----- *Recordo que o próprio Ministro da Administração Interna, quando perguntado por um deputado do Chega na Assembleia de República, numa comissão sobre o Movimento Antifa, disse que o Movimento Antifa não é uma organização terrorista. Ao contrário, nós temos organizações terroristas de extrema-direita em Portugal, ainda vimos o que na passada semana, a notícia que saiu de 80 personalidades que estavam na lista negra de ataques planeados de esquerda e de direita, portanto, insuspeito, e nós temos terrorismo sim, não vem segundo o Ministro do Movimento Antifa.* ----------

----- *Portanto, queríamos deixar este ponto muito claro, que condenamos os atos de violência, mas não nos termos e especialmente nos consideramos que o CDS faz o seu voto e queríamos deixar isso bem vincado.* ----------

----- *Gostaríamos de subscrever, como dissemos, a moção da CDU da Rua António Albino Machado, a do reforço da Carris e a do Dia Internacional do Brincar e temos também uma declaração de voto quanto ao Bairro da Boa Esperança. Agradecendo muito a apresentação da Paula e o empenho da Paula na apresentação desta moção, mas a nossa declaração tem a ver com a maneira como a proposta está formulada.* -----

----- *Os meus filhos já brincaram neste parque infantil, eu conheço crianças que usam este parque infantil semanalmente e que acedem a ele de casa da sua avó sem atravessar uma única passadeira. Isto é muito importante. A proposta do PS fala em reconfiguração do parque a deslocalizar e nós não precisamos de mexer os parques infantis na Freguesia de Alvalade, precisamos de os multiplicar. Portanto, estaremos disponíveis para trabalhar com o PS numa proposta para aumentar o número de parques infantis. tínhamos isso no nosso programa conjunto e estamos inteiramente disponíveis para trabalhar numa moção nesse sentido, mas ao colocar o parque infantil do outro lado da estrada estamos a agravar o risco e a coartar a autonomia das crianças e, portanto, não podemos votar a favor desta moção.*----------

----- Queria também fazer uma declaração de voto contra a recomendação do parque de merendas da Gago Coutinho. Existe um parque e um quiosque do outro lado da estrada, literalmente, no Parque da Montanha, que os meus filhos agora também usam. A Gago Coutinho, portanto, já tem um parque onde podem ser feitas merendas. Ela não precisa de mais um parque, precisa de um reperfilamento profundo, precisa de não ter carros estacionados no passeio, precisa de uma ciclovia para ligar o aeroporto à rede ciclável da cidade no Areeiro e à ciclovia da Almirante Reis, ligando o caminho de todas as escolas. Há várias escolas, infantários e colégios na Gago Coutinho e, portanto, têm direito à mobilidade ciclável e isso também precisa de estar na Gago Coutinho. Lembro que esta ciclovia está prevista nos planos da Câmara desde 2020. ---

----- É isso que a Gago Coutinho precisa e que neste mandato de Carlos Moedas, que vai com cinco anos, não avançou nem um milímetro. Precisa também de mais árvores, é uma zona da nossa Freguesia que sofre das ondas de calor e, portanto, precisamos de mais arborização, precisa de muito mais ambição e mais ação e este documento falha ao não o trazer. ----------

----- Feita a declaração de voto, queria só subscrever o voto da Marcha pela Vida Independente do Bloco de Esquerda. Tinha uma declaração de voto conjunta para o voto de saudação da Marcha LGBTI do Bloco e para o nosso, que pode ser a nossa declaração a nossa intervenção sobre este voto, pode ficar como declaração de voto e subscrever também o voto da Manifestação Antirracista." ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Maria João Fonseca, para uma declaração de voto.----------

----- **Membro Maria João Fonseca (IL)** fez a seguinte declaração de voto: ----------

----- "A IL quer fazer uma declaração de voto sobre a moção do Livre, Alvalade Neutro em Carbono. Nós fizemos uma abstenção, nós concordamos com os princípios, mas pensamos que o ator principal não deve ser a Junta de Freguesia, mas devem ser as coletividades e as associações. Ou seja, o problema aqui, o vício para nós da proposta tem a ver com esse processo. ----------

----- Relativamente àquilo que o Francisco disse sobre a nossa recomendação de análise de custo-benefício, e já agora também referente ao que disse a CDU, gostava de dizer que a análise de custo-benefício é a análise que a Junta deve fazer, seja por contrato, seja por iniciativa de atribuição, onde estão os critérios para a atribuição, mas não existem os critérios de avaliação de eficácia. A avaliação de eficácia não é só uma folha de excel com dados objetivos, mas também é do impacto na Freguesia das coisas cujos objetivos foram objeto da doação. ----------

----- Acho que para se ter uma visão da realidade, uma coisa é fazer atribuir cheio de intenções e tudo preenchido como deve ser pelos proponentes e depois outra coisa é a avaliação daquilo que aconteceu e isso deve ser feito pela Junta. Era só isso que eu queria esclarecer." ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Carlos Rêgo, para uma declaração de voto.----------

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** fez a seguinte declaração de voto: ----------

----- "Esta sessão, este PAOD hoje teve aqui momentos interessantes. Especialmente aqui do lado esquerdo, temos o BE a querer silenciar supostos apartes neste plenário, uma coisa tão interessante, e temos essa moção pelo regresso do elétrico a Alvalade do Livre, que tem uma virtude bastante rara, que é conseguir transformar este conservador numa pessoa com uma visão mais moderna nessa sala. ----------

----- *O Livre foi buscar o plano de 45 e concluiu que Lisboa tem uma dívida histórica para com Alvalade. Eu teria algum cuidado com essas memórias, essas viagens no tempo. Em 1945 Alvalade era uma outra realidade, estava ainda a nascer, um bairro moderno, não tinha a densidade residencial de hoje, não tinha o metro, que impossibilita em muita da sua área haver mais árvores, não tinha o trânsito atual, também não tinha a pressão escolar, universitária, comercial e automóvel que existe hoje. A Avenida de Roma, a Avenida de Igreja, o Campo Grande, não tinham a mesma função urbana que têm hoje em dia. Esperemos que não queira trazer mais nada de 1945, também tínhamos Estado Novo, censura, lápis azul, polícia política e o Senhor não estaria aí sentado porque não havia eleições democráticas.* ----------

----- *O futuro é bem-vindo, mas convém que venha com projeto, orçamento e bom senso."* ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Fredrico Lira, para uma interpelação à Mesa. ----------

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que iam apresentar por escrito algumas declarações de voto, nomeadamente em relação ao documento apresentado pelo PAN sobre as marchas populares, alguns dos documentos apresentados pelo PS, mercado biológico, mercado de jardim do Bairro das Caixas, parque de merendas da Avenida Gago Coutinho, as árvores, as melhores condições nas escolas e o parque infantil do Bairro da Boa Esperança. ----------

----- Iriam também, além dessas, ainda apresentar mais duas declarações de voto, uma em relação à recomendação de apoios da IL e outra do CDS, o ataque à Marcha pela Vida. ----------

----- De 1945 tinham sempre o dia D, podiam ajudar. Foi pena não ter caído aí o outro, a cadeira demorou um bocado a partir-se, mas pronto. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que, por acaso, foi em 1944. ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Laura Lopes, para uma interpelação à Mesa. ----------

----- **Membro Laura Lopes (BE)** disse que queriam subscrever as moções da Carris, da António Albino Machado, do Dia do Brincar, da CDU e também do Carbono do Livre.

----- O **Senhor Presidente** verificou não haver mais intervenções e deu por encerrado este Periodo de Antes da Ordem do Dia, congratulando-se por ter corrido bem, com a boa colaboração de todos, abrindo de seguida o----------

---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**----------

----- **Ponto 1 — Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 145/2026, relativa à celebração de protocolo de colaboração com a União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa (UACS);** ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Vogal Manuel dos Santos para usar a palavra em nome da Junta para apresentar o Ponto 1, por solicitação do Presidente da Junta.----------

----- **Vogal do Executivo Manuel dos Santos** disse que esse protocolo com a União de Associações de Comércio e Serviços consubstanciava-se no objetivo da Junta de Freguesia de Alvalade em promover mais momentos de formação aos comerciantes da Freguesia. Era um protocolo que já existia no mandato de 2021 a 2025, caducou no final do anterior mandato e era nesse sentido que gostariam de propor à Assembleia de Freguesia a apreciação de um novo protocolo que visava essencialmente definir sessões de formação que, consoante o interesse que registassem dos comerciantes da Freguesia de Alvalade, pudessem avançar com aqueles que reunissem mais adesão. ----------

----- O objetivo era serem apresentados temas pela UACS, a União de Associações de Comércio e Serviços, e dentro do interesse que registassem, até para terem mais eficiência e produtividade e registarem mais interesse nesses temas por parte dos comerciantes, oferecer esses momentos a quem ali trabalhava na Freguesia. ----------
----- Acreditavam que a Junta de Freguesia devia ser um moderador, devia ser um espaço de criação e de atribuição dessas ferramentas que propiciassem uma alavancagem dos negócios que ali se viviam em Alvalade. ----------
----- Para além desse fator e até por motivos de transparência, o protocolo refletia a proposta da UACS se consubstanciar como júri no Mercado de Natal de Alvalade, que esse ano iria decorrer do dia 10 a 20 de dezembro. Acreditavam que era uma medida que podia ser positiva na seleção das muitas candidaturas que iam recebendo para a presença no Mercado de Natal de Alvalade. ----------
----- Importava ainda referir que relativamente ao protocolo anterior, com vigência de 21 a 25, as principais alterações agora em apreciação eram a eliminação das referências ao apoio jurídico. Na Assembleia de Freguesia surgiu a dúvida se o apoio jurídico configuraria uma situação de procuradoria ilícita e dos anexos com tabelas de preços honorários. Até julgava que na altura quem apontou esse tema foi o Partido Socialista e indo ao encontro dessa sugestão essa foi a alteração, precisamente essa eliminação das referências ao apoio jurídico. ----------
----- Esse protocolo teria a vigência até ao final do presente mandato, para não haver qualquer tipo de obrigação num futuro Executivo para lá de 2029, de ter que desenvolver também o protocolo com a UACS. Portanto, a vigência era apenas até ao fim do presente mandato, 2029, e o objectivo era muito natural, era propiciar mais ferramentas aos comerciantes para que pudessem prosperar. ----------
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Paula Borges. ----------
----- **Membro Paula Borges (PS)** disse que gostava de perguntar ao Manuel se o protocolo não podia ter lá no fim a possibilidade de ser renovável tanto em tanto tempo e depois o próximo Executivo podia querer continuar ou não. ----------
----- Ainda tinha outra questão. O protocolo abrangia só a formação? Porque era interessante criarem medidas de empoderamento da própria associação de comerciantes, até para ajudar a aligeirar às vezes muitos dos problemas que os comerciantes passavam, como os assaltos às lojas. Se calhar articular também com a PSP as rondas, as questões de segurança e também aquelas situações em que tinham espaços que não estavam no seu pleno à disposição das pessoas, estavam só num horário limitado, que era o que acontecia naquele espaço do mercado de jardim, porque à noite não se via lá ninguém. Depois tinham aquelas lojas abandonadas. ----------
----- No Partido Socialista por acaso já tinham pensado em levar à Assembleia medidas mesmo de empoderamento, de estímulo até para a própria associação de comerciantes. -
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----------
----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que eram dois pontos para esclarecimentos. Um era que estavam a fazer o protocolo com a UACS, era salutar retirar essa parte que o José Ferreira tinha levantado e depois também realçaram, mas porque não com a Associação de Comerciantes de Alvalade também? Qual era a relação entre eles, se continuava a existir ou não. Não desvalorizavam obviamente o papel da UACS e que sabiam existirem alguns comerciantes ali que também já eram associados da mesma. ---
----- Saber se havia algum projeto ou alguma ideia também de envolver a associação de comerciantes local, de forma também a dinamizar mais localmente. A pergunta era se sabiam o que se estava a passar com ela e se passava mais alguma coisa, se foi extinta e

qual a razão e se a Junta tentou de algum modo trabalhar com ela no seu apoio para ver se mantinha ativa. ----------
----- No protocolo que estava colocado a votação eram referidas atividades conjuntas promovidas pela Junta e pela UACS e queria saber que tipo de atividades tinham em mente ou se estava tudo aberto ainda e quem as ia financiar. ----------
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----------
----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que o Livre era a favor de apoiar o comércio local, o comércio de proximidade. Era vida de bairro, era emprego, era a diferença entre ruas vivas e montras vazias e, portanto, ninguém se opunha a que apoiassem de uma maneira robusta o comércio local. Ainda assim, tinham algumas reservas como esse protocolo ali chegava, achavam que faltava um pouco de informação, não havia uma avaliação e não havia salvaguardas. ----------
----- Indo a pontos específicos, houve um protocolo anterior e não tinham nenhum relatório sobre a execução do protocolo, quantos comerciantes foram aprovados, quantos comerciantes beneficiaram desse protocolo, que tipo de apoios específicos cada um deles beneficiou. Ou seja, se havia mais apetência para um tipo de apoio ou para outros por essa associação e qual o custo para a Junta de Freguesia nos eventos que foram, no fundo, co-organizados do Mercado Natal que falava a proposta. ----------
----- Portanto, achavam que renovar esse instrumento sem haver um instrumento de prestação de contas era deixar a Assembleia de Freguesia um pouco a votar de olhos fechados para os próximos quatro anos. ----------
----- Depois a minuta, como o Frederico aludia, falava em projetos plurianuais especiais e, portanto, queria perceber, isso era demasiado aberto, o que em específico estava previsto, quais os custos para a Junta de Freguesia, quais os custos para os comerciantes e de que maneira o protocolo articulava essa relação entre as três partes, a Junta, os comerciantes e a UACS. ----------
----- O protocolo anterior tinha uma tabela de preços, ela não aparecia anexa a esse protocolo, no fundo era menos informação que tinham agora. Queria saber se mantinha ou não. A tabela de preços não existia, estavam a aprovar com menos informação ainda.
----- Depois havia ali uma questão, não queria deixar de frisar a presunção de inocência, mas havia uma questão com a UACS, que a sua anterior presidente era arguida e foi detida para interrogatório por exatamente um protocolo de intermediação entre um serviço público e uma autarquia, nesse caso a Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, queria perceber da parte da Junta que salvaguardas iam ter nesse protocolo para rever o procedimento caso houvesse uma suspeita. Achava que isso era um potencial risco reputacional. Mais uma vez, não havia condenação e, portanto, a presunção de inocência prevalecia, mas havia um risco reputacional em a Junta ter essa associação. Queria perceber que instrumentos tinham de salvaguarda no protocolo para a Junta ficar mais defendida. ----------
----- Precisavam de mais informação sobre o protocolo anterior e de questões de salvaguardas sobre o protocolo que estavam ali a propor aprovar. ----------
----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Presidente da Junta. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o protocolo não era renovado automaticamente. O próximo Executivo que viesse a tomar posse poderia decidir a forma que queria desenvolver ou desenhar esse protocolo. Existiam duas entidades, foi assim a proposta da UACS e não viam problema nenhum em fazer uma renovação e deixar em aberto para o próximo Executivo.----------

----- Só relembrar que a UACS era uma associação de comerciantes com 158 anos. Portanto, se havia associação com experiência do que fazer e de proximidade, de que formações dar e que serviços disponibilizar aos comerciantes, era essa associação porque ela nascia dos próprios comerciantes. Ou seja, em toda a direção eram comerciantes, era obrigatório por estatutos e, portanto, diria que era inegável o contributo que essa associação já deu ao longo dos anos. ----------

----- Quanto às suspeitas que existia da direção, uma direção não fazia uma associação. Por haver suspeitas, que não havia condenações e estavam longe disso no âmbito do processo, não iam deixar de trabalhar com uma associação quando houve um problema isolado nos últimos 158 anos, pelo menos dessa dimensão que tinham conhecimento. Mais, o acontecimento que estavam a falar envolvia milhões e esse protocolo envolvia zero euros da Junta de Freguesia. Portanto, era completamente diferente o que estavam ali a realizar. ----------

----- Relativamente ao protocolo anterior, existiram algumas atividades conjuntas, nomeadamente o evento das montras no Mercado de Natal. Eles faziam parte do júri na escolha dos comerciantes que participavam no Mercado de Natal de Alvalade e deram três formações que tiveram a participação entre 10 a 15 comerciantes. Tinham era que criar e disponibilizar meios e capacitar os comerciantes, depois eles eram livres de aderir ou não a essas formações e a esses serviços que a UACS podia disponibilizar, como medicina do trabalho, ajuda nas candidaturas a fundos comunitários, temas de contabilidade. Portanto, era um serviço extra que os comerciantes podiam ou não aderir.

----- Quanto à Associação de Comerciantes de Alvalade, ela nesse momento estava inativa e isso dependia dos comerciantes que estavam na Freguesia. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 145/2026, relativa à celebração de protocolo de colaboração com a União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa (UACS)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL e PAN) e 2 abstenções (Livre e BE) ----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.----------

----- Disse que o Senhor Presidente da Junta tinha pedido urgência no ponto 7 e se todos estivessem de acordo passariam já a esse ponto, alterando a Ordem de Trabalhos.--------

----- **Ponto 7 — Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 168/2026, relativa à autorização da assunção dos encargos plurianuais relativos ao procedimento de "Aquisição de Serviços de Manutenção e Conservação de Espaços Verdes e Arvoredo sob Gestão da Freguesia de Alvalade" — Processo n.º 37/CPI/JFA/2026;**

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Vogal Miguel Henriques para usar a palavra em nome da Junta para apresentar o Ponto 7, por solicitação do Presidente da Junta.----------

----- **Vogal do Executivo Miguel Henriques** disse que Alvalade encontrava-se dividida em seis lotes e os contratos atualmente em vigor decorreram de um concurso público internacional que foi lançado em 2024 através do qual se contrataram três empresas na altura, a PERENE, a Parques e Jardins e a Ecoambiente. Os contratos dos lotes 1, 4, 5 e 6 terminariam a 15 de outubro de 2026. Os contratos dos lotes 2 e 3 não foram renovados à Parques e Jardins, tendo sido assinado novo contrato para gestão desses referidos lotes com a Ecoambiente, sendo que esse contrato vigoraria até dia 23 de outubro de 2026. ----------

----- Aquilo que o Executivo propunha era que os contratos a celebrar tivessem a duração de um ano, renováveis por igual período, até 30 de junho de 2028 e dessa forma conseguir assim uniformizar a data do termo de cada um dos contratos e assegurar também a possibilidade da não renovação automática. Esse concurso público internacional teria um preço base total de 899.390,34 euros, valor que teve por base as áreas de espaços verdes de cada lote a concurso, mas também as tipologias específicas de cada lote, assim como o seu nível de manutenção. ----------

----- O Executivo reavaliou também o número mínimo de jardineiros a afetar a cada um dos lotes, garantindo que esse preço base, independentemente dos trabalhos que se viessem a revelar necessários a prestar pelas empresas, cubria a totalidade das responsabilidades das empresas junto dos seus trabalhadores. ----------

----- Em termos globais, estavam a falar de um aumento de 7,5% no preço base face ao procedimento que estava atualmente em vigor e como pensava que seria simples de compreender, era um aumento justificado pelo aumento generalizado dos custos de mão de obra, mas também com combustíveis, os equipamentos e as máquinas necessárias ao desempenho e ao cumprimento das obrigações contratuais. Tendo em conta esse valor total do contrato e tendo em conta também que estavam a falar de uma repartição da despesa por três anos, essa proposta tinha que ser aprovada pela Assembleia de Freguesia. Estavam a falar de um custo para 2026 de 105.978,08 euros, em 2027 de 529.425,00 euros e em 2028 de 263.987,26 euros.----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Presidente da Junta. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que estavam a votar os encargos plurianuais. Tinham enviado um documento explicativo daquilo que seria o procedimento e o caderno de encargos, só para que os Membros da Assembleia de Freguesia tivessem a ideia daquilo que seria ou que poderia ser o caderno de encargos e o caderno de procedimentos. Não estava pronto ainda, o caderno de encargos na sua totalidade e o caderno de procedimentos porque haveria um concurso público e pedia que a informação que foi distribuída nessa tarde tivesse sido mantida confidencial entre os Membros da Assembleia para não influenciar o concurso, mas como dizia, ainda poderia haver algumas alterações. O que não ia haver alterações era no preço base desse concurso público internacional, porque estavam a votar os encargos plurianuais. ---------

----- Só dar nota que era objetivo aumentar a qualidade do serviço e do nível de manutenção que prestavam na Freguesia. Por isso mesmo os serviços da Junta fizeram um trabalho exaustivo em dividir os graus de manutenção em seis graus. Tinham essa informação, um nível bastante superior e tudo aquilo que necessitava de menos manutenção teria um nível inferior. ----------

----- Havia um aumento considerável do custo, como poderiam ver. Também houve uma redefinição das áreas em que aumentaram a área de manutenção em cerca de 4%. O aumento do custo tinha que ver não só pelo nível de manutenção, mas do custo da mão de obra e do custo dos equipamentos e na fórmula de ponderação, que era um tema sempre importante. Também haveria uma ponderação para aquelas empresas que pudessem utilizar veículos, máquinas, equipamentos elétricos. Isso era mais amigos do ambiente. ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----------

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que era fácil de imaginar como os eleitos da CDU iriam votar. Tinham combatido e tentado reivindicar que a externalização desses serviços não devia ser realizada, defendiam que a Junta se devia dotar dos meios próprios e ir assumindo de forma possível essas competências. Tiveram alguma

esperança quando os blocos 2 e 3 não tinham sido renovados, ou seja, quando não tinha sido objeto de renovação pela empresa de Parques e Jardins, que a Junta nessa altura tivesse aproveitado para avançar e internalizar esses serviços e de certa forma ter sido mostrada como uma Junta mais inovadora, mais à frente do seu tempo e com uma espécie de experiência piloto, uma figura em tudo semelhante ao que parecia estar agora a ser incluído pelo atual Governo, ou a querer ser incluído pelo atual Governo no atual Código de Contratação Pública. Portanto, tinha sido uma oportunidade e julgavam que era uma oportunidade perdida com custos óbvios para a Freguesia. ----------

----- Outro ponto também era que continuavam sem resposta as questões levantadas ao longo do mandato passado sobre a relação laboral entre as empresas adjudicatárias e os trabalhadores que empregavam para esses trabalhos. Falaram disso algumas vezes, eram várias as queixas que iam ouvindo, várias situações estranhas que tinham sido referenciadas. Não sabia se tinham sido passadas de forma legal, não os presenciara ou não saberia de cor, mas gostaria de chamar a atenção e perguntar se da parte da Junta haveria alguma cláusula específica no sentido de estar a acompanhar essa questão a nível laboral, não só dos pagamentos, não só dos salários, mas também das horas trabalhadas, da formação que deviam ter. ----------

----- A formação era uma parte muito importante, porque da mesma forma achavam que continuavam por avaliar concretamente e corretamente as competências técnicas para a execução dos trabalhos. Já ali foi referido, como dizia *ad nauseam*, uma variedade de situações em que não se tratava de trabalhos de manutenção, mas que se aproximavam mais daquilo que chamava de situações de vandalismo com podas desmesuradas, cortes em números excessivos, confundidos com a manutenção dos relvados e arbustos, etc.---

----- Por essas razões, os eleitos da CDU iriam votar contra, mas continuavam disponíveis para tentar criar um quadro em que pudessem ter melhor serviço de manutenção em Alvalade, com árvores e arbustos e com um ecossistema, se quisessem chamar assim. Como alguém dizia há bocado, um ecossistema urbano, que se mantinha, que recuperava e que fosse útil para a Freguesia, não só ao nível da proteção da biodiversidade, mas também poder caminhar com sombra, em segurança e com agradabilidade. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, aproximando-se a meia-noite, referiu que a sessão não iria acabar nesse dia, por impossibilidade de tempo, e propunha o dia 14 de julho para continuação, caso não houvesse objeção.----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----------

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que o Livre entendia que a manutenção dos espaços verdes de Alvalade não devia estar nas mãos de empresas privadas, devia ser um serviço público, assegurado pela Câmara Municipal ou pela Junta de Freguesia. Podiam discutir a delegação de competências, mas que devia, no fundo, reativar e ampliar a Escola de Jardinagem e tendo trabalhadores da Câmara ou das próprias Juntas formados na Escola de Jardinagem e fazendo formação contínua e acompanhamento contínuo da manutenção dos jardins.----------

----- Como essa proposta bem mostrava, iam entregar quase 900 mil euros a empresas privadas, dinheiro que poderia ser usado para capacitar e robustecer a resposta pública para melhorar os jardins. ----------

----- Estavam a rodar equipas, o que o Vogal Miguel Henriques ali apresentou era a demonstração disso, houve uma empresa que não renovou os lotes e, portanto, agora teriam de renovar as equipas e não tinham um conhecimento das espécies arbóreas que

estavam com problemas. Esse conhecimento ia-se perder porque a cada ano corriam o risco de rodar as equipas. ----------

----- Havia uma questão mais técnica que se calhar, pelo pedido de confidencialidade do Senhor Presidente, desligava o microfone, mas gostava de esclarecer. Era só uma dúvida técnica.----------

----- (intervenção fora do microfone) ----------

----- Continuando, disse que havia uma questão que não era clara, não se falava sobre a proibição de pesticidas e herbicidas químicos. Queria só clarificar se isso estava contemplado ou não e também valorizar as coisas boas, haver uma ponderação pela eletrificação era bom e gostaria também de salvaguardar essa questão, até por questões de ruído que às vezes essas máquinas emitiam imenso. ----------

----- Portanto, votariam contra e estavam disponíveis para discutir futuramente outras opções para a manutenção dos espaços verdes da Freguesia. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não era por se fazer uma aquisição de serviço que deixava de ser serviço público. Continuava a ser serviço público, embora prestado por privados ao abrigo de um contrato público. ----------

----- O **Senhor Presidente** concedeu a palavra ao Presidente da Junta. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que quanto aos pesticidas e herbicidas, iam cumprir a Lei que estava vigente no país e, portanto, não ia ser diferente o caderno de encargos nem os procedimentos. ----------

----- Quanto às variações, tinha que ver entre a variação do preço que estava a ser pago agora versus o preço base que foi lançado no último concurso. A variação era maior quando estavam a falar do contrato em vigor agora, porque as empresas apresentaram valores mais baixos que o valor base anteriormente e valores mais custos de variação média em relação ao preço base do último concurso. ----------

----- Sobre a questão da CDU relativamente ao cumprimento com os trabalhadores, isso era uma obrigação que decorria da Lei e, portanto, não tinham forma de controlar. O que podia dizer era que o preço base conseguia contemplar o aumento do número de trabalhadores que tinham para cada um dos lotes, no total eram 19, mais todo o custo de manutenção de equipamentos, de gasolina, etc. ----------

----- Por isso haveria também uma regra de preço anormalmente baixo, que se o preço da proposta fosse apresentado não desse para cobrir pelo menos os custos do pessoal mais algum para custos operacionais, obviamente que essa proposta seria excluída. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 168/2026, relativa à autorização da assunção dos encargos plurianuais relativos ao procedimento de "Aquisição de Serviços de Manutenção e Conservação de Espaços Verdes e Arvoredo sob Gestão da Freguesia de Alvalade" — Processo n.º 37/CPI/JFA/2026**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e IL) e 5 votos contra (CDU, Livre, BE e PAN)----------

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.**----------

----- Continuando, disse que eram 24 horas em ponto, pelo que iriam suspender os trabalhos. A sessão continuaria no dia 14 de julho. ----------

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas. ----------

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. ----------

1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____-
----------O PRESIDENTE----------

